ANNO XXX. N. 109. SEXTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Terça. S. Gregorio Nazianzeno b. dout. da I.
10 Quarta. S. Antonio Arc. ; Ss. Blande e Alfeo.
11 Quinta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12 Sexta. S. Joanna princeza v. ; S. Nero.
13 Sabbado. S. Pedro Regalado F. ; S. Gliceria.
14 Domingo 4.º depois de Pascoa ; S. Gil ; Ss. Bonifacio, Henedina e Poncio mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de maio de 1854.

Officio — Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 25 de abril ultimo, do qual consta que por decreto de 21 do mesmo mez, passou para o estado maior da segunda classe o capitão do 2.º batalhão de infantaria Francisco Manoel Coêlho dos Santos, ficando aggregado em quanto não houver vaga.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso circular do ministerio da guerra, de 12 de abril ultimo, no qual não só se determina, que nos mezes de dezembro de cada anno, celebrem-se os contratos de que trata o regulamento de 17 de fevereiro de 1832, para fornecimento de medicamentos aos differentes hospitaes e enfermarias, devendo a sua execução principiar em janeiro immediato, mas tambem exige-se que sejam enviadas aquella repartição copia de taes contratos, e bem assim dos formularios que lhes tiverem servido de base.— Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, lançado no requerimento do 1.º cadete do 2.º batalhão de infantaria Sebastião Carlos Navarro de Andrade, o despacho seguinte :— Requeira ao governo imperial.

Dito—Ao mesmo, remettendo o requerimento do ex-sargento Joaquim Carlos de Jesus, á que se refere o aviso que tambem remette por copia da repartição da guerra de 26 de abril ultimo, áfim de que S. S.ª expeça suas ordens ao commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, para passar o titulo de que trata o mesmo aviso, o qual será enviado com o referido requerimento para ser transmittido áquella repartição.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo para os convenientes exames copias das actas do conselho administrativo datadas de 8, 19, 22, 28 e 29 de abril ultimo.

Dito — Ao director do curso juridico de Olinda, accusando recebido o officio em que S. S. communica o estrago feito no collegio das artes em 3 cartas geographicas, e declarando em resposta, que a S. S. compete mandar proceder as pesquizas necessarias para descobrimento do autor de semelhante facto.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 20 de março ultimo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, á vista da conta que remette, mande Smc. pagar a Juvino Eduardo Pina, a quantia de 80$000 rs., importancia dos moveis fornecidos a aula de primeiras lettras do sexo feminino da villa de Pão d'Alho, da qual he professora Senhorinha Maria de Oliveira Mello. — Participou-se ao Exm. director geral interino da instrucção publica.

Dito — Ao bacharel Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, para vir prestar o devido juramento, áfim de entrar quanto antes no exercicio do seu lugar de juiz municipal do termo de Flores, visto assim convir ao serviço publico, certo de que fica marcado o prazo de 3 mezes para a apresentação de sua carta.—Igual ao bacharel Nabor Bezerra Cavalcanti Carneiro, juiz municipal nomeado para o termo do Limoeiro.

Portaria—Reformando nos mesmos postos o tenente Manoel Carneiro Leal, e o tenente quartel mestre Candido Thomaz Pereira Dutra, este da extincta terceira legião da guarda nacional deste municipio, e aquelle do extincto esquadrão de cavallaria da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Demittindo o 2.º commandante de companhia do corpo de policia Francisco Xavier Cavalcanti Lins, e aos terceiros commandantes Claudino José Corrêa, e Gabriel Moreira Rangel, visto assim convir ao serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando para supplentes dos juizes municipaes da primeira e segunda vara desta cidade, os cidadãos seguintes :

Primeira vara.

1.º Bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior.
2.º Bacharel Manoel Filippe da Fonseca.
3.º Bacharel Antonio Epaminondas de Mello.
4.º Bacharel Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.
5.º Bacharel Antonio Maria de Farias Neves.
6.º Bacharel Joaquim Altino dos Santos.

Segunda vara.

1.º Bacharel Antonio José da Costa Ribeiro.
2.º Bacharel Rufino Augusto de Almeida.
3.º Bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
4.º Bacharel Gervazio Gonçalves da Silva.
5.º Bacharel Ignacio Joaquim de Souza Leão.
6.º Bacharel Francisco Bernardo de Carvalho.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista o officio que lhe dirigio o director geral da instrucção publica, em data de 25 de abril ultimo sob n. 71, propondo a suspensão do professor publico da villa do Cabo, Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, por desidia ou omissão no cumprimento de seus deveres, ordena ao mesmo professor que, nos termos do artigo 56 do regulamento provincial de 12 de maio de 1851, responda sobre semelhante arguição.—Igual ácerca do professor do Rio Formoso, Antonio dos Santos Vital.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 11 de maio de 1854.

ORDEM DO DIA N. 86.

O coronel commandante das armas interino faz certo para conhecimento da guarnição, e fins necessarios, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 21 de abril proximo findo, passar para o corpo do estado maior de segunda classe, ficando aggregado em quanto não houver vaga, ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria, Francisco Manoel Coêlho dos Santos, segundo constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra, de 25 do referido mez, que por copia foi transmittido pela presidencia desta provincia com officio de hontem datado.

O mesmo coronel commandante das armas interino, publica para sciencia do corpo, sob cuja administração se acha o hospital regimental desta provincia, o aviso circular que segue transcripto.

Circular.— Rio de Janeiro — Ministerio dos negocios da guerra em 12 de abril de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem determinar, que nos mezes de dezembro de cada anno, celebrem-se os contratos de que trata o regulamento de 17 de fevereiro de 1852 para fornecimento de medicamentos dos differenees hospitaes e enfermarias regimentaes; devendo a sua execução principiar em janeiro immediato, e remettendo-se a esta secretaria de estado copias de taes contratos apenas celebrados, bem como dos formularios que lhes tiverem servido de base. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Ex. *Pedro de Alcantara Bellegarde* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.— *Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O sultao' Abdul-Medjid e o imperador Nicolao I.

No 1.º de julho de 1839, *o camello preto que se vai ajoelhando de porta em porta*, isto he a morte, parou diante do kiosque de Fchamlidja. Seis dias depois da derrota completa de seu exercito em Nezib, expirava alli o sultão Mahmdod II, atacado de um mal que os medicos, quer por ignorancia, quer por mentira politica, denominaram ao principio uma *phthisica tuberculosa*, mas que o doutor Millingen, que tinha sido medico de Byron, reconheceu sem difficuldade ser o *delirium tremens*, resultado frequente e termo fatal dos excessos de bebidas alcoolicas. O padixá tinha vivido 54 annos, durando o seu reinado 31.

Abdul-Medjid, chamado a recolher a perigosa e pesada herança do throno imperial era o vigesimo primeiro filho do sultão fallecido. Nascido em Constantinopla, aos 19 de abril de 1823, acabava de completar a idade de 16 annos. Sua infancia fôra como a de todos os principes de sua raça. Os prazeres prematuros e a reclusão dourada do serralho, compunham toda a sua preparação para o throno. Aos 10, diz um viajor, elle recebeu de mimo da parte de sua mãi duas bellas escravas circassianas.

O velho Khosrew e Halit, cunhado do novo soberano, foram os primeiros que lhe annunciaram a noticia de sua elevação beijando-lhe em signal de respeito a mão imperial. Abdul-Medjid penetrou com elles ho kiosque onde repousavam os restos ainda quentes do reformador, e ahi, emquanto os ministros da religião lavaram o corpo, o novo s[illegible] recebeu as felicitações das pessoas de sua casa, derramando lagrimas que foram logo enxutas pela necessidade de obrar. Nesta mesma occasião assignou elle a nomeação de Halil para o posto de seraskier (commandante das tropas) e a de Khosrew para o de gran vizir.

Abrindo-se depois as portas Abdul-Medjid sahio do kiosque, e subio para uma carruagem de 8 cavallos, a qual no meio das acclamações das tropas postas em ordem de batalha ao longo de seu caminho, o transportou á escada de Harem-Shelessi onde embarcou-se em um barco aparatoso para ir tomar posse do throno de seus pais, no palacio de Top-Kapou. Ahi recebeu a homenagem dos grandes dignitarios, retumbando ao mesmo tempo em toda a Constantinopla pela voz dos pregoeiros publicos, e ao estrondo das salvas de artilharia de todas as baterias dos fortes e do porto, a formula sacramental: « S. A. nosso mui magnifico senhor e soberano, o sultão Abdul-Medjid subio ao throno ! Deos queira que seu reinado faça a felicidade de seu povo ! »

Em França gritava-se ainda ha pouco em taes circumstancias : *O rei he morto, viva o rei.* Na Turquia sómente a vida he mencionada, a morte fica subentendida : a imagem de tudo o que desperta a sua lembrança he apartada como funesta.

Esse reinado que com effeito devia marcar nos annaes do povo ottomano inaugurava-se debaixo de lugubres auspicios. Aos 5 de julho soube-se em Constantinopla da derrota e dispersão total do exercito de Hafiz, e da tomada do campo de Nezib com todo o material de guerra do exercito destruido por Ibrahim-Pachá e seus Egypcios, promptos a passarem o Tauro. Dous dias depois, chegou a noticia da defecção da esquadra trazida a Alexandria, e entregue ao pachá do Egypto por Ahmed-Fewsi-Pacha, inimigo jurado de Khosrew, o qual receiava tudo da vindicta bem conhecida do velho gran vizir. Um assalto podia pôr Constantinopla á mercê do poderoso vassallo da Sublime, senhor por terra e por mar. Demais como a convenção de Unkiar-Skelessi dava á Russia um direito de protectorado sobre o imperio, justificando as circumstancias e chamando mesmo o exercicio desse direito ameaçador, podia prever-se sem muito pessimismo, o dia proximo em que o novo throno se acharia opprimido, e como que ralado entre as forças do Czar e as de Mehemet-Ali. Felizmente a Russia não julgou então prudente ou conveniente prevalecer-se de seu protectorado exclusivo : a Europa interveio, e a diplomacia embrulhou de tal sorte as cousas, que Ibrahim não pôde proseguir nas vantagens de sua assignalada victoria, e o imperio respirou.

Por mais assustadora que fosse esta situação, ella não impedio que o joven padixá se declarasse desde o primeiro dia partidario e continuador resoluto da reforma querida, pelo destruidor dos Janisaros. Diante de uma ultima revolta destes, Mahmoud tinha devido resolver-se para sua segurança pessoal, á mandar estrangular Alustapha-Khan, seu irmão. Mohammed III, em um só dia mandou matar a todos os que tinha, os quaes eram nóve. Abdul-Medjid sacudio o jugo dessa prudencia barbara, deixando á vida e toda á liberdade á seu irmão mais moço Abdul-Aziz joven opinioso e de instinctos violentos. Quando elle dirijio-se á mesquita de Eyoub, para ahi cingir, conforme o uso solemne, a espada de Othman, signal do poder, na ceremonia antiga chamada o *Taklidiseiff*, uma grave questão se levantou sobre o ponto de saber se o padixá appareeia no recinto sagrado, coberto com o *kaouk* ou com o *fez*, com o turbante ou com a grande calote vermelha houppe azul. O cheikh-ulislam, e todos os ulemas pronunciaram-se vivamente pela observação do uso. Nenhum sultão tinha ainda sido sagrado sem o kaouk tradicional. Que pensaria o imperio, que pensariam os santos descendentes do propheta, encarregados do official da sagração, de uma innovação tão manifestamente contraria ao espirito do islam e á magestade do khalifado ? A propria sultana *Validé* (mãi), era desse parecer ; mas tudo naufragou contra o partido tomado por Abdul-Medjid, e diante da resolução inflexivel do velho Khosrew, o qual disse ao chefe dos ulemas : « Por Deos e seus prophetas, vós sereis presentes á sagração de S. A. como o fez, do contrario esta noite mandar-vos-hei cortar a cabeça ! »

As cousas passaram-se segundo esse programma. Como fiche de indemnidade, os doutores da lei tiveram á permissão de apparecer com o cortejo no traje antigo e ostentar sens volumosos turbantes brancos, ornados de fitinhas douradas. Como outro penhar de sua dedicação á fé, o sultão mandara derramar no Bosphoro algumas milhares de garrafas de vinho ou de licores introduzidas fraudulentamente no serralho, debaixo do precedente reino, pelo chefe dos eunuchos e mandara remover algumas figuras dos relogios de seu palacio, mas elle appareceu em Eyoub vestido das calças e tunica francas por baixo do manto imperial, e coberto com o fez, em cima do qual estava posta a aigrette de aguia fixa no vertice da cabeça, por um laço de diamantes. Sua apparição excitou menos enthusiasmo que sympathia inquieta. Elle era secco, pallido, esbelto, e de construcção e compleixão delicadas, e todos perguntavam a si mesmo, como he que este fragil menino supportaria o peso tão grande lançado sem preparação sobre seus jovens hombros. Não se sauda o sultão. Como não lhe acharam o ar bastante varonil, mui raras acclamações se fizeram ouvir, e as mulheres sómente á quem interessavam seu ar do mansidão e sua grande mocidade, desenvolveram algum fervor em proferir quando passava sen *Mach Allah padiszah* ! desejo que equivale bastante, exactamente ao *God save the king* dos Inglezes.

Quatro mezes depois, á 3 de novembro, o joven sultão dava ao imperio esse famoso hathe-cherife que justamente tem sido denominado á carta dos direitos ottomanos. A leitura delle foi feita solemnemente diante dos dignitarios de todas as classes e das deputações numerosas, no interior do serralho e em uma grande planicie pertencente ao kiosque de Gul-Khane (*pavilhão das rosas.*) O principe de Joinville e seu estado maior assistiam a esta leitura memoravel feita com voz clara e sonora por Reschid-Pacha, pouco depois de sua volta das embaixadas da Europa e de sua nomeação para o cargo de reis-effendi.

Escripta em um estylo simples e nobre, esta declaração lembrava bem o preambulo de nossa constituição de 1789. Ella annunciava uma collecção de instituições e de leis, que deviam principalmente assentar sobre tres pontos : « 1.º As garantias que asseguram aos cidadãos uma perfeita segurança relativamente a vida, a honra e fortuna ; 2.º Um modo regular de estabelecer e receber os impostos ; 3.º Um modo igualmente regular para o recrutamento dos soldados e duração de seu serviço. »

Este acto glorioso, entre outras amargas criticas que nem mesmo vale a penna refutar, excitou a accusação de não ser senão um programma de apparato. Os actos de Abdul-Medjid responderam a esta accusação. Sem duvida não se improvisa a civilisação no meio de um povo tão variado de raças e ainda hontem barbaro; mas tudo o que era humanamente possivel se fez para satisfazer as esperanças dadas pelo hatti-cherif. O progresso já feito he immenso e para citar apenas um exemplo, esses mesmos soldados que Ibrahim expellia ha quinze annos diante de si como hordas selvagens, rivalisam hoje em disciplina e comportamento com as tropas do imperio visinho ha muito tempo organisadas á européa.

A armada, as finanças, a administração, a educação, a justiça tem feito progressos iguaes. A sorte dos rayas acaba de ser regulada de accordo entre o Divan e as quatro grandes potencias ; elles são já admittidos a depor em juizo, e tudo leva a crer que o imposto de *karradj* (capitação) pago ainda pelos subditos christãos será proximamente abolido para dar lugar á obrigação do serviço militar igual para todos, igualdade, que os rayas tem até hoje mais de clinado que desejado.

A declaração memoravel de Gul-Kiané, foi traduzida immediatamente em lingua grega, e expedida pelo patriarcha a todas as provincias do imperio, aos arcebispos e bispos.

Uma commissão foi nomeada para a elaboração das leis annunciadas (*tanzinal*), e o regimen parlamentar introduzido no conselho supremo de justiça, o qual deste modo ficou transformado em uma especie de assembléa legislativa.

Por occasião do bairam seguinte, o sultão renovou por um firman dirigido a todos os governos de provincias não sómente suas promessas anteriores, senão tambem a seguança de abolir o arbitrario em seus estados. Nesse firman são notaveis as seguintes bellas palavras, que penetraram no coração dos cidadãos ha tanto tempo opprimidos : « Desde o meu vizir até ao simples pasto, cada um poderá dispôr de sua fortuna como quizer e sem que ninguem a isso possa pôr obstaculos. »

Todas estas promessas, todas estas bôas palavras foram cumpridas, tanto quanto podiam permittir as circumstancias e os tempos, as resistencias do passado, os embaraços do presente.

Quando em 1848 as provincias moldo-valachias revoltas como toda a Europa pelo choque electrico de fevereiro, se abalaram para pedir a nomeação directa de seus hospodares, uma representação nacional, a abolição das corveas, das servidões, etc., o padixá mostrou-se mais inclinado que adverso a consentir nesses pedidos, justos em si mesmos, bem que assás irregulares na fórma ; todavia a exemplo da Russia, elle foi obrigado a occupar as provincias danubianas, mas se o movimento daquelles patriotas foi mal succedido como em outras partes, o Sultão não quiz usar de rigor contra elles, e mostrou mais uma vez que a um liberalismo raro em um principe que se senta sobre o throno de Othan, sabia ajuntar essa nobre e verdadeiramente real virtude da magnanimidade.

Quando um pouco mais tarde, os insurgentes hungaros foram obrigados pela traição de Georgei a procurar refugio no territorio turco, todos sabem com que generosidade o Sultão os recebeu, e a Europa ainda não esqueceu a coragem que elle desenvolveu em resistir ás exigencias de extradição e ameaças da Austria sustentada nesta pretenção por sua formidavel alliada.

Abdul-Medjid não tem o ardor impaciente de seu pai, Mahmoud II. Elle tem prudencia e paciencia. Sua politica póde definir-se um mixto de circumspecção e de audacia, mas a audacia vence sempre que se trata da honra do Sultão e da nação.

Os graves acontecimentos que datam da chegada do principe de Menschikoff a Constantinopla estão presentes a todos e não he necessario recorda-los aqui. Qualquer que seja a opinião que delles se faça, ninguem negará que a attitude do Sultão Abdul-Medjid em face dos perigos novos de seu imperio, tenha sido digna de seus principios e conforme com as primeiras promessas de seu reinado.

Abdul-Medjid, o qual está a completar trinta e um annos, parece um pouco mais velho que sua idade por causa de sua barba negra e de uma certa fadiga em suas feições. Sua physionomia he grave e distincta, sua estatura esbelta, seu busto longo, seu peito desenvolvido ; elle tem o olho brilhante, o rosto assás regular, o ar timido e mesmo um pouco triste ; mas parece, segundo um narrador bem informado (Mr. H. Lamarche), que nada disso he. Seu rosto he um pouco marcado de bexigas, mas este defeito he pouco visivel, e segundo a moda do harem he apagado nos dias de ceremonia por meio de cosmeticos *ad hoc*.

Eis aqui como o sultão, indo á mesquita sexta-feira, segundo o costume, appareceu ao grande pintor, Mr. Theophilo Gautier : « Em sua physionomia palida lia-se uma saciedade suprema ; a consciencia de um poder irresistivel dava aos seus traços muito irregulares, uma tranquillidade de marmore ; seus olhos fixos, immoveis, penetrantes e frouxos ao mesmo tempo, vendo tudo e para nada olhando, não pareciam olhos de homem ; uma barba curta, pouco espessa, trigueira, cercava esse rosto triste, imperioso e agradavel. »

O trajo era muito simples, « compunha-se de uma especie de palitó sacco de panno azul escuro, calças de melania branca, botas invernisadas e um gorro, no qual o penacho imperial estava preso por um botão de enormes diamantes. Pelo interstício de seu palitó, via-se brilhar em seu peito algumas douraduras.... O grito de : Viva o sultão ! foi soltado em turco, e com um verdadeiro enthusiasmo pelos soldados. » (*Constantinople.*)

Abdul-Medjid he o fundador da ordem imperial da *Medjidié*, dividida em 5 classes, e consistindo em um sol de prata com 7 raios, o qual traz a cifra do sultão, e tem por devisa estas tres palavras : *Zelo, Dedicação, Fidelidade.*

Por uma espantosa coincidencia, o imperador Nicoláo subio ao throno como o Sultão de Medjid no meio das tempestades. A derrota e a traição saudaram a exaltação do primeiro, a conspiração sagrou a do segundo.

Sabe-se que o imperador Alexandre antes de partir para essa viagem mysteriosa ao sul do imperio, da qual não devia voltar, tinha deixado no conselho do imperio um papel lacrado com seu sello, o qual devia ser aberto sómente á noticia de sua morte, e continha com a renuncia que o gran duque Constantino fazia de seus direitos hereditarios, um ukase datado de 1823, o qual deferio a corôa ao irmão mais moço de Constantino, o gran duque Nicoláo.

Uma parte da guarnição de S. Petersburgo, ensaiada por secretas machinações, fingio não crer na sinceridade da renuncia do segundo filho de Paulo I. A 25 de dezembro de 1826, he que o novo czar devia receber o juramento do exercito. O patriarcha russo foi encarregado de sondar o animo dos insobordinados, e de traze-los á ordem ; mas não o conseguio completamente. Responderam-lhe com repetidos brados de—*Viva Constantino ! Viva a Constituição !* A crise era flagrante, e o perigo immenso: Como se terá elle conjurado ?

Um dos veteranos da imprensa periodica, um de seus orgãos mais firmes e mais experimentados, Mr. H. Lamarche conta deste modo, em sua popular e recente publicação intitulada—*Os Turcos e os Russos*, o acto de animosa iniciativa, em que o czar mallogrou essa conspiração :

« Um official, diz elle, que nenhum signal apparente distingue dos outros officiaes superiores, chega a galope no vasto terreno comprehendido entre o paço do senado, edificios do almirantado, igreja de Isaac, caes do Neva, e palacio imperial de inverno. Este homem he o imperador Nicoláo. Elle está na idade (30 annos apenas) em que a mocidade se casa esplendidamente com a idade avançada, que começa. Tudo mostra nelle a vontade do mando. A maneira porque elle governa seu cavallo, fazia crer na fabula dos Centauros. Uma coragem sombria enruga sua fronte ; seus olhos estão acesos como o cadinho, onde deve vir fundir-se toda resistencia.

« Logo que elle assegurou-se da fidelidade de alguns soldados de cavallaria das guardas, de um ou de dous batalhões de granadeiros e de uma bateria de artilharia ; avança afoutamente, e com essa voz rispida, que lhe era já familiar, dirige á tropa a saudação dos czares. « Bom dia meus filhos. » A' esta saudação imperial, uma multidão confusa responde com estas palavras : *Viva Constantino ! Viva a Constituição !* A hora do triumpho ou da morte tinha soado ! Nicoláo volta-se para as tropas, que elle crê ou finge crer dispostas a obedecer-lhe e lhes brada « Estes insensatos não ouvem nem seu metropolitano nem seu imperador ; falle-lhes o canhão ! »

« A esta ordem acompanhada de um gesto supremo, o canhão metralha a tropa insurgente e a multidão, que tinha affluido para ver como se mata um imperador. A cavallaria, como uma tempestade de ferro, se precipita sobre esta massa, que vacilla e foge logo, deixando após si um longo traço de sangue e de cadaveres... A' noite, a ordem estava estabelecida em São Petersburgo, como cinco annos depois esteve em Varsovia, e o czar, com um suspiro arrancado por seu primeiro passo na autocracia, dizia entrando em palacio : « Que começo de reinado ! »

O imperador Nicoláo não mostrou menos coragem pessoal no tempo da grande insurreição das colonias militares de Novogorod, ou no da commoção suscitada na capital do imperio pelos estragos do cholera. No primeiro caso, acompanhado de um só ajudante de campo, elle cahio como um raio no meio dos revoltados, que as concussões, de que eram victimas, tinham exasperado a tal ponto que, apoderando-se de seus chefes, os haviam enforcado nas arvores, e lhes tinham rasgado o ventre. A' vista do czar, os revoltados curvaram a cabeça á terra e supplicaram um perdão, que o imperador não lhes recusou ; porque os factos eram constantes e as queixas tão fundadas, quanto a repressão foi atroz. Todos sabem e ninguem procura negar, que a falta de probidade administrativa seja uma das chagas da Russia. O czar Pedro o Grande dizia: que um russo podia resisfir a tres judeos. » O imperador Nicoláo affligese extremamente com esse systema de exacções tão inveterado no imperio. De tempos em tempos, elle dá um exemplo terrivel : este almirante he rebaixado e mandado servir como simples marinheiro a bordo da esquadra; aquelle general, reduzido a soldado, só escapa á Siberia tomando o mosquete para ir ás arduas guerras do Caucáso. Mas as tradições, suspendidas um momento, continuam seu curso, e o imperador, não obstante sua omnipotencia, desespera em não achar um antidoto dicisivo para um mal tão profundo.

No segundo caso, isto he, na invasão da capital dos Russos pelo cholera, se havia acreditado em São Petersburgo, como por ultimo em Paris, o boato de que a mallevolencia envenenava as aguas. Todos os dias se commettiam assassinatos na pessoa dos medicos, dos estrangeiros ou dos viajantes inoffensivos. A agitação cresceu ; um dia finalmente, a praça do Sennaia cobrio-se de uma multidão terrivel, armada de machados, vociferando gritos de morte. O imperador correu ao lugar da agitação, sem um guarda, em um simples droschki tirado por um cavallo :

« Desgraçados ! diz elle a esses furiosos, que ides fazer ? quereis degollar innocentes ! Ajoelhai-vos e pedi a Deos perdão de vossos peccados, porque são elles que tem attrahido o flagello de Deos sobre vossas cabeças. »

A estas palavras, toda a multidão subjugada e arrependida ajoelhou-se perante o czar, e a matança cessou.

Se o imperador não he absolutamente um Deos para os seus povos, pelo menos he mais que um homem.

Depois que Pedro o Grande disse ao clero russo : « o patriarcha sou eu ! » o imperador resumeem si todos os poderes, e o cathecismo official, que regula os deveres dos *orthodoxos* para com o soberano, contem expressamente o que se segue :

Terceiro mandamento « segundo a religião que devem os vassallos ao autocrata de todas as Russias ?

Resposta. — « *A adoração*, a submissão, a obediencia, a fidelidade, o pagamento dos impostos, o serviço, o amor sobre todas as cousas, as acções de graças e as supplicas perante Deos, finalmente tudo que se póde resumir nestas duas palavras : *adoração e fidelidade.* »

Em politica, o imperador não tem feito mais que seguir os erros de todos os seus predecessores : engrandecer a Russia e assegurar-lhe o predominio sobre a Europa.

Até aqui tudo o tem servido, tudo lhe tem ido bem neste caminho. Em Navarino, contribuio com suas esquadras para o aniquilamento da marinha turca. A guerra que sobreveio entre elle e Mahmoud sobre a fixação de um territorio grego, o levou a Andrinople, aggravou em seu proveito o desmembramento do imperio ottomano, fe-lo senhor de uma extensão importante de costas, e deu-lhe entre outros o porto d'Anapa, chave da Circassia. Pelas convenções de Unkiar-Skelessi e de Balta-Liman, elle confirmou e estendeu os direitos de intervenção e de protectorado adquerido por seus antepassados sobre o imperio ottomano. Recuou suas fronteiras do lado da Persia e do Afghanistan. Teve comsigo a Inglaterra no arbitrio da desintelligencia sobrevinda entre o vice-rei do Egypto e o sultão. Esmagou a Polonia e reconduzio a Hungria para o jugo da Austria. Tudo correu diante delle até a guerra actual, da qual só á Deos pertence prever e medir o resultado.

He para admirar, pois, que o czar Nicoláo, como os Kalifas ottomanos, se tenha julgado « a sombra de Deos sobre a terra ? »

Na sua politica interna, elle tem sido menos feliz: não teve bom exito sua honrada tentativa para a emancipação dos servos e para converter em um simples contrato de locação obrigatorio as duas partes a degradante escravidão dos servos da gleba.

Os boyardos a repelliram como attentatoria de seus direitos ; os proprios servos não a quizeram, por não estarem sufficientemente preparados para essa liberdade relativa, que não pode ter lugar sem a responsabilidade de sua sorte, e que elles não podem appreciar a sua importancia, não sabendo usar della. Em compensação, as obras publicas, as escolas, o exercito, tem recebido debaixo de seu reinado um impulso consideravel e uma extensão importante.

Um escriptor, que parece conhecer bem a Russia M. Leouzon-Leduc, faz o seguinte retrato do imperador Nicoláo :

« O imperador he sem contradição o mais bello homem do seu imperio, da Europa talvez. Ha nelle, como disse um escritor, alguma cousa de Apollo e de Jupiter. De estatura alta, pois que excede a seis pés, elle tem a fronte larga e nua até o alto da cabeça, á estructura do rosto inteiramente robusta e harmoniosa, o nariz perfeito, os musculos das faces moveis, porém manifestando sua mobilidade sob o impulso de sua vontade interna, a bocca muito bella, os labios coroados de um leve bigode altivamente retorcido, igualmente flexivel á expressão severa do mando e ás graças do sorriso ; as sobranselhas arqueadas e cabelludas, symbolo da força, o olhar respeitavel e magnifico além do que se pode dizer.

O imperador Nicoláo nunca deixa o traje militar... Este traje não he nelle um vão symbolo, sua vida he severa como a vida do campo.

Pela madrugada, antes de nascer o dia, e quando todo o imperio dorme ainda, o imperador está de pé, com os hombros cobertos de um velho manto de guerra, que lhe serve de robe de chambre, preparando as ordens, que tem de dar naquelle dia aos seus ministros. Come pouco e frugalmente, bebe menos, dorme como todos os Russos, em um colxão de crina alcoxoado. Trabalha com excesso : nada se faz no imperio, que elle não examine por si mesmo e não tome a iniciativa. Se elle he enganado, ao menos faz o que pode para ser justo e bom » (*Russia contemporanea.*)

Todos os escriptores, que tem visitado á Russia, concordam em fazer o maior elogio das virtudes privadas do imperador Nicoláo e de sua urbanidade para com os estrangeiros. Como soberano, he severo ; até rispido. Todavia mostra-se indulgente pelos erros da mocidade ou devidos á irreflexão ; mas he implacavel para tudo que diz respeito ao dominio da politica, e o tem provado constantemente.

A maior parte das correspondencias ou noticias russas, tão multiplicadas pelos acontecimentos actuaes, representam o imperador como em um estado constante de exaltação religiosa. Elle tem, acrescenta-se, o sentimento de uma missão providencial, e não deixa de ter uma certa crença nos decretos do destino, personificado em seu enorme poder e representado por seus actos.

O reinado do imperador Alexandre, elevado ao throno em 1801 e morto em 1825, tinha durado 24 annos. O imperador Nicoláo, tendo hoje quasi 59 annos de idade, já completou, pela festa do natal passado, os 28 annos do seu reinado.

(*Illustração.*)

PARIS

Chronica da quinzena.

31 de março de 1854.

A ultima palavra dos negocios do Oriente não podia ser mais um misterio mesmo antes de ser pronunciada ; pois resultava invencivelmente da logica dos factos.

Os incidentes successivos que se hão produzido um apos o outro, de algum tempe para cá, o rompimento das relações diplomaticas entre os principaes estados interessados, a natureza das ultimas communicações trocadas, o impulso dado a todos os preparativos militares, a marcha dos exercitos e das esquadras, tudo servia para revelar a nova phase, em que entrava a Europa.

Mas essa phase que não tinha recebido ainda o verdadeiro nome, recebeu-o agora da boca dos proprios governos : chama-se a guerra. No parlamento inglez e no corpo legislativo de França declarações officiaes acabam de tirar no mesmo dia todas as duvidas, se ainda restava alguma. O derradeiro ultimatum pelo qual a Inglaterra e a França chamavam a Russia ao respeito dos tratados, marcando um prazo, no qual devia effectuar-se a evacuação dos principados do Danubio, propunha charamente a questão. O imperador Nicolau cortou-a pelo silencio, e os governos do Occidente por sua parte não fazem mais do que dar a esse silencio sua significação real aceitando-a como uma declaração de guerra, cuja responsabilidade pesa toda sobre a Russia.

Dous factos acabam de determinar essa situação. De um lado uma parte do exercito russo passou o Danubio ha pouces dias em Ibraila ; da outra um tratado foi assignado a 12 de março em Constantinopla entre a França, a Inglaterra, e o imperio ottomano. As potencias occidentaes compromettem-se a prestar o soccorro de suas armas á Turquia para conseguir uma paz que assegure-lhe a independencia e a integridade sem pretenderem para si mesmas nenhuma vantagem particular. A Turquia compromette-se a não fazer a paz senão com a approvação e pelo concurso das potencias do Occidente. O protocolo permanece aberto á assignatura dos outros governos da Europa.

Assim esse conflicto, nascido quasi de improviso, ha já um anno successivamente aggravado a despeito de todo o zelo conciliador dos gabinetes, funesto a todos os interesses da civilisação, chegou agora ás suas proporções mais extremas.

Não he uma guerra de arrebatamento e de enthusiasmo para a Inglaterra para a França; pois as guerras desse genero não suportam um anno de meditação e de negociações. He talvez melhor que isso, he uma luta reflectida, espaçada quanto póde ser, mas aceita no momento querido sem fraqueza e sem illusão, em virtude da necessidade soberana que impõe o interesse do Occidente. Os factos precipitando-se de ora em diante não podem deixar de desenhar de uma maneira mais clara o sentido e o alcance desta crise, nem determinar com mais precisão a politica das diversas potencias que sua posição na Europa chama a representar nella um papel, e fazer parte dos elementos de toda a especie que nessa crise vem misturar-se.

Quanto á moralidade das complicações actuaes, posto que fosse mui clara, faltava-lhe talvez ainda no principio da guerra uma ultima sancção, a confissão do verdadeiro autor dessa crise despojada de todos os artificios da diplomacia official. Agora depois das revelações destes ultimos dias nada mais falta, a Europa possue essa confissão a qual torna a

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

II.

Lembranças e saudades.

(*Continuação*)

Os dous viajantes caminhavam lentamente pela estrada de Chantelly, e desde que deixaram a capital apenas tinham trocado algumas palavras. O mancebo que ia adiante parecia absorto em sombrias reflexões, deixava as redeas fluctuarem sobre o pescoço do cavallo, e sua vista indifferente não procurava fitar-se nos quadros diversos que se lhe antolhavam.

O selvagem, pelo contrario, não perdia nada das paizagens que se lhe apresentavam, e sua vista sondava avidamente o horisonte, como se houvesse procurado ahi essas grandes e sublimes paginas da natureza que acham-se a cada passo no novo mundo !

Esse arrabalde de Paris não he precisamente notavel pelos sitios que ahi encontram-se, he geralmente uma natureza rica e fecunda ; mas que nada tem de pittoresco nem de grande, e onde baldado fôra procurar o grandioso e o imprevisto.

São adornos de opera comica que um machinista habil dispoz aqui e alli com mais ou menos gosto. Ahi acha-se um pouco de tudo : da Escossia, da Italia, da Hespanha e principalmente da Suissa !

Nunca houve tantas queijarias nos bellos valles da Helvecia, quantas nos campos de Montemorency, e de Maison-Lafitte. Essa mania de dar assim ás quintas o caracter bastardo das habitações estrangeiras corrompeu a França por muito tempo, e ha de ser muito difficil restituir ao nosso solo o caracter nacional que lhe he proprio.

A *Chura que anda* parecia bem pouco satisfeito de quanto via, e seu pensamento reportava-se de quando em quando com uma amargura misturada de melancolia, para os paizes encantados que são visinhos dos grandes rios da America.

Seu companheiro foi sem duvida tocado do mesmo pensamento, pois voltou-se quasi subitamente para a *Chura que anda*, e disse-lhe lançando-lhe um olhar de compaixão :

Então, Massach, estás contente do que vês no paiz dos rostos pallidos ?

O selvagem abanou tristemente a cabeça e respondeu :

— A *Chura que anda* não tem saudade dos rios, e dos grandes bosques do seu paiz, pois está junto do amo ; o que Deos faz he bem feito.

Entretanto a physionomia do amo da *Chura que anda* tomou uma singular expressão de enthusiasmo, os olhos brilharam-lhe, e sua voz tornou-se forte e clara.

— Massach, não te lembras tambem, proseguio elle com um gesto vivo e rapido, desse dia feliz em que descemos sosinhos o grande rio do Ohio para voltar á França !...

— Massach lembra-se ! interrompeu o selvagem erguendo a fronte.

— Era uma tarde !... continuou o joven cavelleiro com voz harmoniosa e lenta, tinhamos deixado a piroga seguir docemente o curso tranquillo do rio ; o vento mormurava brandamente nos arbustos perfumados das duas ribanceiras, ouviam-se nas florestas proximas os gritos dos passaros viajantes, e a vista podia divisar ainda nas ultimas claridades do dia as formas vagas e indecisas de alguma aldeia escondida na espessa folhagem das arvores !... Deos estava em toda a parte nessa hora solemne!... e a admiração e a fé enchiam nossos corações commovidos !... Ah ! para que não fiquei nessa terra longinqua!... que ambição insensata impellio-me a estas paragens ingratas, onde devia chegar muito tarde!... Eu viveria feliz na aldeia em que Massach tinha-me recolhido.

Massach não respondeu ; mas um profundo suspiro escapou-lhe do peito. Depois de alguns segundos de silencio, elle disse :

— Massach he dedicado ao rosto pallido, porque o rosto pallido salvou-lhe duas vezes o filho da morte ; o amo fallou, Massach não podia deixar de obedecer.

— Mas não teus saudades de teu *wig-wans* ? insistio o mancebo.

— A *Chura que anda* sorrio amargamente, e respondeu com voz sombria :

— Massach era um grande chefe, commandava uma tribu respeitavel, e um grande numero de cabelleiras ornavam seu cinto de ceremonia!.... mas os rostos pallidos chegaram e abateram os guerreiros que o rodeavam bem como a tempestade derriba as grandes arvores das florestas.

Massach vio morrerem seus dous filhos ao seu lado, procurou a morte, e não achou-a ! ... Massach a ninguem tem mais que amar senão a seu joven amo, e morrerá contente, se morrer apertando-lhe a mão...

O mancebo não respondeu ; mas como se essas poucas palavras houvessem-lhe mudado repentinamente o curso das ideas, lançou os olhos em torno de si, e aproximou-se ainda mais de seu companheiro.

— Massach, disse-lhe elle, mas desta vez com voz breve e quasi imperiosa, estaremos daqui a poucas horas no *wi-gwan* de um dos maiores chefes dos rostos pallidos; tua presença pode dar occasião a certos gracejos naturaes aos homens deste paiz, promettește-me não deixar-te levar da irritação, e permanecer tranquillo...

— Massach o promette ainda, respondeu o selvagem.

— Pois bem ! continuou o mancebo, e se o amo ficar satisfeito de ti, talvez te torne a levar brevemente para a aldeia em que deixaste as cinzas de teus filhos.

Acabando estas palavras, o mancebo deu de esporas ao cavallo e partio a galope. A *Chura que anda* ficou pasmado pela promessa do amo os olhos brilharam-lhe de baixo das sobrancelhas trigueiras, um grito rouco escapou-lhe do peito, e depois de alguns minutos de hesitação, poz o cavallo a galope e dessappareceu como o relampago.

Massach, embora fosse *caboclo*, não tinha precisamente os instinctos ferozes, e fôra só por pura imitação que comera algumas vezes carne humana. Elle era habitualmente calmo e placido, e era preciso que sua irritação ou sua colera fosse mui profunda para que se revelasse no semblante.

Só neste ultimo caso Massach era realmente perigoso, suas faces de morenas que eram, tornava-se repentinamente pallidas, os dentes mordiam-lhe os beiços, uma especie de roncaria agitava-lhe o peito, e nada mais ! Porem nesses momentos Massach teria morto o proprio amo !...

O joven cavalleiro não ignorava essa particularidade de seu caracter, e tinha procurado prudentemente preveni-lo contra a curiosidade, de que ia certamente ser objecto em Chantilly. Receiava que Massach se deixasse levar da colera, e que dahi resultasse alguma desgraça ; mas pensava que nesse caso sua autoridade seria bastante para chama-lo á moderação, e á observação de certas regras de decencia que não eram conhecidas nas margens dos grandes rios ! Chegaram a Chantilly ao anoitecer. As personagens convidadas para a festa do dia seguinte estavam pela mor parte no castello ; todavia um grande numero de credos esperavam ainda nos pateos.

A *Chura que anda* e o amo foram immediatamente acolhidos como hospedes particularmente assignalados, e apenas apearam-se foram conduzidos para um quarto que tinha sido preparado para elles.

Massach estava serio e taciturno como lhe havia recommendado o amo, e nem deu fé daquelles que foram um momento rondar em torno delle ! Atravessou a multidão dos criados sem olhar para a direita nem para a esquerda, e chegou a porta dos quartos do andar terreo. Como o amo o tinha precedido, elle apressou o passo para alcança-lo.

Todavia no momento em que ia passar o lumiar da porta, ouvio uma gargalhada homerica ao seu lado, e parou immediatamente.

— Por todos os condes de Bergalasse, meus antepassados, exclamou aquelle que havia dado essa risada immoderada, eis um curioso animal !...

A *Chura que anda* voltou-se vivamente, e lançou um olhar irado para Bergalasse, mas lembrando-se a tempo das exhortações do amo, passou adiante sem ao menos dignar-se da responder !

Entretanto a risada do conde de Bergalasse tinha excitado a hilaridade dos espectadores, e elle não devia limitar-se a essa simples exclamação. Continuou pois no mesmo tom, e durante alguns minutos todos os criados do castello foram divertidos pelas graçolas do ex-agente da Republica.

Só a chegada de Fouché pôde parar o curso de suas graçolas.

Apenas Bergalasse reconheceu o ex-ministro da policia foi reunir-se a elle, e sahiram juntos.

O castello de Chautilly estava todo occupado. Apenas tinham sido reservados como communs, dous immensos salões situados no primeiro andar. A sala de jantar fôra preparada para essa circumstancias no pateo das estribarias do principe de Condé. Havia por toda a parte um movimento, uma animação, uma confusão das mais bellas. A mais louca jovialidade reinava de todos os lados, as librés mais differentes andavam pelos patéos, subiam e desciam as grandes escadas de marmore, o castello resplandescia de luzes, os salões enchiam-se de mulheres amaveis, de mancebos enthusiastas, e de velhos espirituosos.

Parecia a torre de Babel, menos a confusão das linguas !

Com effeito toda essa gente só tinha então um interesse, um mesmo desejo, uma mesma ambição : o prazer !

O prazer das conversações faceis, dos vivos namoros, dos brandos divertimentos ! prazer que atordoa o espirito mas que toca apenas o coração... a religião dos sentidos ! Ter-se-hia dito antes uma côrte de amor, se podesse crer-se ainda nesses tempos felizes da idade media ! Repentinamente como se um mysterioso magico tocasse o castello com sua varinha, as luzes apagaram-se por um commum accordo desde baixo até os ultimos andares, e a multidão dos convidados precipitou-se para os salões de recepção, os quaes resplandeciam com todo o brilho de suas mil bugias.

Um correio da corte tinha chegado a toda a bride ao pateo do castello, e corria voz de que era portador de despachos da mais alta importancia. Era um acontecimento ! Os alliados recusavam evacuar o territorio ?... Quinhentas espadas teriam no mesmo instante sahido da bainha nesse lugar de receio para força-los a isso. Teria cahido o novo ministerio ? Começariam outra vez a tornar-se sérias as perturbações do Meio-dia ? Estaria o rei doente ? teria Napoleão voltado de Santa Helena ? Mil supposições eram possiveis, cada pessoa era acolhida com vinte perguntas nos labios ; mas ninguem podia responder a ellas. Os salões foram logo cheios de uma multidão curiosa e avida, e todos rodearam o duque de Bourbon, o qual estava em pé no meio tendo na mão um volumoso despacho. Entretanto todos sentaram-se á pressa, e sem attenderem ao lugar que convinha a cada um occupar. Mr. de Talleyrand achava-se junto do visconde de Chadeuil e do barão de Chaulieu, Fouché junto do conde de Artois, a baroneza de Chevreuse em frente do amo de Massach. Mais adiante estavam a marqueza de Presles, a princeza de Neufchatel, a condessa de Nacré e a baroneza de Feucheres, a qual o principe de Condé tinha distinguido e feito sua confidente.

Dizia-se em voz baixa que a baroneza tinha exercido em Londres a profissão de vendedora de ostras; mas dizia-se isso ainda muito baixo !

Entretanto a palavra *testamento* circulou um momento entre toda essa multidão agitada. Que testamento era esse ? que ia elle dizer á França ? Ainda nada se sabia. O silencio estabeleceu-se pouco a pouco, e emfim o duque de Bourbon pôde tomar a palavra :

— Senhores, disse elle inclinando-se levemente, o rei foi servido dar-me parte da descoberta de uma peça importante relativa ao maior crime commettido pela republica : o testamento da rainha Maria Antoinette da Austria.

A este nome um singular murmurio percorreu a assemblea, e todos uniram-se como por instincto.

O mancebo que achava-se atraz da baroneza de Chevreuse ergueu vivamente a fronte, e um relampago brilhou-lhe nos olhos. Todos escutaram.

— Este testamento, continuou o duque de Bourbon, foi lido hoje na camara dos deputados, e produzio a mais viva sensação ! O rei dignou-se de communica-lo sem demora a sua chara nobreza, e encarregou-me de vir lê-lo aqui para vosso conhecimento.

O duque de Bourbon desdobrou então o despacho na mão, e leu o que se segue no meio da mais religiosa attenção :

Testamento da rainha Maria Antoinette.

« He a vossê, minha irmãa que escrevo pela ultima vez. Acabo de ser condemnada, não a uma morte vergonhosa, pois ella só o he para os criminosos ; mas a ir reunir-me ao seu irmão.

« Como elle innocente espero mostrar a mesma firmeza que elle nos ultimos momentos.

« Estou tranquilla como uma pessoa a quem a consciencia de nada accusa.

« Tenho um pezar profundo de abandonar meus pobres filhos: vossê sabe que eu só vivia para elles. E vossê minha boa e terna irmãa, que pela sua amisade de sacrificou tudo para estar com nosco, em que posição a deixo !...

« Soube mesmo pelo arrazoado do processo que minha filha estava separada de vossê. Ah ! coitadinha ! não atrevo-me a escrever-lhe, pois ella não receberia minha carta. Nem mesmo sei se esta lhe chegará ás mãos.

« Receba para ambos aqui minha benção. Espero que um dia quando forem maiores, poderão reunir-se a vossê e gozar inteiramente de seus ternos cuidados.

« Pensem elles ambos no que não tenho cessado de inspirar-lhes, que os principios e a execução exacta dos deveres são a primeira base da vida; que sua amisade e sua confiança mutua lhes darão nella a felicidade.

« Sinto, minha filha, que na idade que tem, deve sempre ajudar o irmão com os conselhos que a amisade poder inspirar-lhe.

« Preste tambem meu filho á irmãa todos os cuidonos, todos os serviços que a amisade pode inspirar. Saibam ambos, que seja qual for a posição em que poderem achar-se, não serão verdadeiramente felizes senão pela sua união.

« Sigam o nosso exemplo. Quantas consolações nossa amisade deu-nos na desgraça ! Na felicidade goza duplamente quem pôde reparti-la com um amigo, e onde poderá alguem acha-los que sejam mais ternos e mais charos do que em sua propria familia !

« Não esqueça-se nunca, meu filho, das ultimas palavras de seu pai, as quaes repito-lhe expressamente : *não procure elle jamais vingar nossa morte !*

« Tenho de fallar-lhe de uma cousa mui penivel ao meu coração. Sei quanto pezar esse menino deve ter-lhe causado. Perdoe-lhe, querida irmãa pense na idade que elle tem, e quão facil he fazer um menino dizer o que se quer, e até o que elle não ouve. Espero que virá dia em que elle sentirá melhor todo o preço de sua bondade e de sua ternura para com ambos.

« Resta-me confiar-lhe ainda meus ultimos pensamentos. Quizera te-los escripto desde o começo do processo ; mas além de que não deixam-me escrever, o andamento delle foi tão rapido que na verdade não tive tempo.

« Morro na religião catholica apostolica romana na de meus pais, naquella em que fui criada, e que sempre professei. Como não tenho nenhuma consolação espiritual que esperar, nem sei se existem aqui sacerdotes desta religião, accrescendo que mesmo o lugar em que estou os exporia muito se nelle entrassem uma vez, peço sinceramente perdão a Deos de todas as faltas que tenho ponido commetter desde que existo. Espero que em sua bondade se dignará de receber meus ultimos votos, assim como os que faço ha muito tempo para que elle se digne de receber minha alma em sua misericordia e sua bondade.

« Peço perdão a todos aquelles que conheço e a vossê, minha irmãa, em particular de todos os desgostos que involuntariamente posso ter-lhe causado.

Perdo-o a todos os meus inimigos o mal que me hão feito!...

« Digo aqui adeos as minhas tias, e a todos os meus irmãos e irmãas !

« Eu tinha amigos... a ideia de separar-me delles para sempre, e suas penas são um dos maiores pezares que levo ao morrer. Saibam ao menos que até no meu ultimo momento lembrei-me delles.

« Adeos, minha boa e terna irmãa, oxalá esta carta lhe chegue ás mãos. Pense sempre em mim. Abraço-a de todo o coração, bem como a meus pobres e charos filhos. Meu deos ! quam doloroso he deixa-los para sempre !

« Adeos ! adeos ! vou occupar-me somente de meus deveres espirituaes. Como não sou senhora de minhas acções, hão de enviar-me um sacerdote,.. mas protesto aqui que não lhe direi uma palavra, e que o tratarei como um estranho. »

A impressão que produzio esta leitura não pode ser pintada, todos estavam profundamente commovidos, e lagrimas corriam de todos os olhos ; mas a pessoa que esse testamento pareceu tocar mais particularmente, foi sem contradição o amo de Massach. Desde as primeiras palavras pronunciadas pelo duque, sua attenção fora despertada, elle applicara avidamente o ouvido, e cruzara os braços sobre o peito como para comprimir-lhe as pulsações.

Depois á medida que a leitura continuava, seu rosto tornou-se mais pallido, os olhos brilharam-lhe com mais viveza, e a respiração ergueu-lhe mais penivelmente o peito !

Emfim, quando o duque de Bourbon chegou a esta passagem : não esqueça-se nunca, meu filho, das ultimas palavras de seu pai, as quaes repito-lhe expressamente, não procure elle jamais vingar nossa morte ! a emoção longo tempo dominada transbordou-lhe em soluços do coração, elle deixou-se cahir em uma poltrona, e meteu a cabeça entre as mãos com desespero, dizendo com voz soffocada e dolorosa :

— O' minha mãi ! minha mãi !

A attenção das pessoas que o rodeavam estava mui vivamente attrahida para outro lado, por isso não repararam nelle. A baroneza de Chevreuse foi a unica que o ouvio, e inquietou-se. Voltando-se espantada, ella encarou-o...

Todavia no primeiro momento a baroneza procurou de balde no espirito a explicação dessa dor tão verdadeira que parecia profundamente sentida. O rosto desse mancebo lhe era perfeitamente desconhecido, ella nunca o tinha visto, nem na corte, nem nos salões da capital, e era a primeira vez que o distinguia no meio dessa nobreza, da qual alias conhecia todas as illustrações... Quem podia ser então esse homem, que era admittido nessa reunião, em que figuravam os primeiros nomes de França ?...

A baroneza poz-se a pensar.

Depois, como se essa pesquiza lhe tivessem despertado lembranças ha muito tempo esquecidas, como se o véo que encobria-lhe o passado, se tivesse rasgado repentinamente, seus olhos illuminaram-se, seus labios abriram-se, e suas mãos estenderam-se para o mancebo.

Mas ella reteve a tempo, esse primeiro movimento de abandono irreflectido, lançou um olhar rapido em torno de si, e tendo-se certificado de que ninguem podera observa-la, disse em voz baixa ao seu mysterioso visinho :

— Cuidado ! Mr. de Naundorff, aqui ha pessoas que tem os olhos abertos sobre o senhor !

O mancebo que não era outro, com effeito, senão o duque de Naundorff, ergueu a cabeça, e pareceu interrogar a baroneza.

A manhãa, accrescentou essa, no bosque de Chantilly, avenida de Condé, tenho de fallar-lhe !...

— Mas quem he a senhora, para tomar por mim um interesse tão benevolo ! exclamou o duque no cumulo da admiração.

A baroneza sorrio, passou um dedo pelo labios, e respondeu :

— Lembre-se de Mittau, senhor, e tambem um tanto da filha do principe Hartzoff.

— Lais ! ... disse o duque.

— Hoje a baroneza de Chevreuse, tornou a moça.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 108.

ILEGÍVEL

MUTILADO

deixar a Russia cada vez mais no isolamento de sua politica excessiva, e nem mesmo pode deixar a illusão aquelle que ella pretende proteger no Oriente.

Se alguma cousa he propria para mostrar que entre povos que occupam a primeira classe no mundo não ha lutas pequenas, que elles não aceitam a formidavel extremidade da guerra por futeis pretextos he certamente a claridade imprevista que acaba de apparecer de um lado mysterioso, ou pelo menos mais suspeitado que conhecido da crise actual. Ha um instante que não engana, os pretextos ficam pelo que valem, o fundo das situações não tarda a revelar-se. Para que fallava-se em alguns sanctuarios da Palestina, se no segredo das confidencias diplomaticas o que preoccupava era a divisão do Oriente? O *Diario de S. Petersburgo*, como todos se lembram, dominado por uma irritação singular chegou ultimamente a insinuar que a Inglaterra não tinha sido sempre tão difficil, que tinha tomado parte em negociações que não tendiam a nada menos do que a declarar aberta a successão do imperio ottomano. Na verdade era essa uma asserção atrevida que parecia calculada com o pensamento de que a Inglaterra não poderia negar, e não ousaria romper o sello de seus archivos secretos.

Ora qual foi a resposta do governo inglez? Publicou simplesmente as peças diplomaticas dessa negociação confidencial, as peças mais curiosas que tem apparecido e hão de apparecer por muito tempo nas quaes brilha ao mesmo tempo a lealdade do caracter britanico, os designios e as pretenções da Russia, e poderiamos accrescentar, o perigo contemporaneo da Europa.

O imperador Nicolae quiz levantar todos os veos, elles estão levantados,e he de ora indiante tendo nas mãos as peças dessa negociação secreta que pode-se verificar cada declaração publica, cada acto do gabinete de S. Petersburgo, seguir a marcha de toda politica russa, como tambem pode-se ver ahi a verdadeira attitude do imperio dos czars relativamente á Europa, e relativamente a cada estado em particular.

O governo russo em seu ultimo memorandum de 3 de março dizia que a questão do Oriente havia chegado ao ponto em que está porque desde o principio as potencias occidentaes tinham-lhe supposto projectos ambiciosos que não existiam, applicando-se a combater um fantasma sem realidade. Combinemos estas declarações com os documentos recentemente publicados. A verdade he que desde a origem as potencias occidentaes creram instinctivamente em tudo o que he dito no memorandum russo de 3 de março; mas que tinham fundamento para crer, bem como attestam as peças secretas que,esses projectos ambiciosos não eram de maneira alguma uma supposição chimerica, e que uma vez proposta assim a questão, devia sahir della o que tem sahido.

O documenso secreto retifica o documento publico, dá a cada um seu papel, a Russia o de uma aggressão systematica e premeditada, as potencias occidentaes o de uma politica simplesmente defensiva. Damos de barato que á Russia em certo momento, póde julgar que a hora não era tão opportuna como tinha pensado, desejou talvez em segredo desarmar momentaneamente e differir sua ambição; mas não soube ter a coragem de uma moderação que teria sido tão habil. Julgou-se compromettida, e metteu-se nessas inextricaveis complicações, multiplicando as declarações e os subterfugios, contando com o prestigio da força para impor, tentando dividir a Inglaterra e a França depois de te-las procurado ganhar separadamente, intimidando a Allemanha, e acabando por lançar a civilisação europea na formidavel extremidade em que esta hoje.

Não he de hontem que começaram as tentativas secretas da Russia junto do governo inglez. A primeira dessas negociações remonta a 1844 e acha-se em um memorandum que o imperador Nicolão enviou ao gabinete britanico depois de ter feito pessoalmente a Londres uma viagem então pouco explicada, mas parece que este primeiro passo não foi seguido de outros senão nos primeiros mezes de 1853. Recordemos aqui a situação tal qual era nesse momento.

A França acabava de obter do divan algumas tracas compensações em favor do culto religioso latino em Jerusalem. A Inglaterra era indifferente, se he que não era desfavoravel, a este passo da França. A Austria acabava de fazer sentir sua influencia na Turquia enviando alli o conde de Leiningen por occasião da guerra de Montenegro. Foi então que a missão do principe de Menchikoff sahio completamente armada do pensamento do imperador Nicolão. O principe Menschikoff vai a Constantinopla menos como negociador que como representante altivo de um suzerano irritado: elle aparta os ministros estrangeiros, procura impor ao divan o segredo de suas negociações, exige do sultão uma verdadeira despossessão moral. Ora durante esse tempo o que he que se passa em S. Petersburgo? O imperador Nicolão falla em particular com o enviado inglez e não lhe dissimula mais que a Turquia acha-se mui doente, que está a chegar ao ultimo dia e que seria uma imprudencia immensa da parte da Russia bem como da Inglaterra, deixarem que o doente lhes caia assim nos braços de improviso. Debalde Sir Hamilton Seymour, e depois delle lord John Russell, objectam ao imperador Nicolão que a Turquia não se acha mais doente que no passado, que ella póde ainda ter longos dias que viver, que tem atravessado crises muito mais perigosas; o czar não deixa de persistir no diagnostico por elle feito sobre o doente, e cumpre dizer que tinha alguma razão para isso, tendo enviado um tão bom medico como o principe Menschikoff. Uma vez admittido o ponto da doença, seria acaso mui difficil concordar sobre a creação de um novo estado de cousas? Em verdade he assim que isso se passa. A Inglaterra não pode ter a pretenção de estabelecer-se em Constantinopla, ninguem disso duvida, os Russos não a occuparão tambem, de modo permanente bem entendido, pois relativamente á occupação provisoria, he cousa mui differente. Agora qual será a duração dessa occupação provisoria? como será ella regulada? Que será de Constantinopla? São questões sobre as quaes reina uma sabia obscuridade. Ao mesmo tempo he certo que em quanto o imperador Nicolão dispozer de um soldado e de uma espingarda, não permittirá a reconstituição de um imperio bysantino nem a extensão da Grecia actual, nem mesmo ainda a creação de estados de tal sorte independentes, que possam tornar-se o asilo de todos os revolucionarios.

Mas gozando a Valachia e a Moldavia de uma independencia de facto debaixo da protecção da Russia, e podendo permanecer nestas condições, porque razão não adoptariam a Servia e a Bulgaria a mesma forma de governo e não seriam admittidas a participar dos beneficios desse regimen que arranca aos camponezes moldo-valachios até os proprios instrumentos aratorios sem duvida para que se não insurjam em favor da Russia? Por outro lado a Inglaterra póde ter algum interesse em ser senhora do Egypto, e não ha certamente nenhum obstaculo a que ella se estabeleça alli. Candia tem toda a sorte de titulos para vir a ser possessão ingleza: porque razão pois não aconteceria isso? Bem se ve como tudo se simplifica nesses arranjos. O que he que falta? Pouca cousa, apenas a execução, felizmente.

O que importa observar a respeito desse principe regenerador do Oriente, he a attitude do diplomata inglez. Como observador penetrante e fino que deseja tudo saber, sir Hamilton Seymour escuta, provoca explicações, mantem sua posição e de quando em quando destrue com uma só palavra de bom senso o edificio do pensamento russo; elle a ninguem deixa o cuidado de concluir, que aquelle que está tão bem informado relativamente á morte proxima de um imperio, está decidido a provoca-la mais que espera-la, elle vê com rara perspicacia o laço armado a seu paiz. O sentido dessas propostas não lhe escapa. Se a Inglaterra refusar entender-se com a Russia, terá por isso menos direito de queixar-se do que acontecer. Se aceitar o exame dessas eventualidades será desde logo parte consentidora na catastrophe.

A Russia cria ligar a Inglaterra, entretanto não fez mais que deixar nas mãos desta um testemunho formidavel, que apparece hoje contra si. O imperador Nicolao não percebia que a maior critica dessa pretendida prudencia, que se propunha prover ás crises do Oriente, era a resposta do governo inglez, quando lord John Russell dizia que toda a combinação baseada sobre a dissolução do imperio ottomano, não podia deixar de apressar essa dissolução; elle não observava que entre a Russia e a Inglaterra os pontos de vista eram oppostos, tomando a primeira por ponto de partida uma catastrophe que estava decidida a provocar, tendo a segunda justamente por politica fazer viver o doente que a Russia queria matar. Eis porque razão a Inglaterra e a Russia não podiam entender-se; eis como partindo das conferencias secretas de San Petersburgo, ellas deviam acabar encontrando-se com as armas nas mãos no Oriente e no Baltico; mas entre tantas outras cousas singulares desta negociação, o que talvez seja mais estranho he o papel attribuido a França pelo imperador Nicolão.

Por então, bem como o disse sir Hamilton Seymour, o czar queria excluir a França de suas combinações; daqui o papel que representa junto do governo inglez, daqui essa mistura de desdem e de irritação calculada que se revela em suas palavras contra o nosso paiz. He a França, sem duvida nenhuma, que he a inimiga universal, que trabalha por enredar a Russia e a Inglaterra no Oriente para chegar á satisfação de seus proprios designios. Ora, sabem os leitores quaes são os designios gigantescos e espantosos de que o imperador Nicolão se mostra tão justamente abalado, no mesmo tempo em que procede á partilha do Oriente? He a posse de Tunis! He para ir a Tunis que estavamos promptos para incendiar o mundo! Concordemos pelo menos que desta vez a França era modesta em sua ambição. Para dizer tudo, talvez que em outros momentos a Russia tivesse dado mais por sua alliança, haja vista as propostas que lhe foram feitas no estio passado, depois que o imperador Nicolão nada conseguira arranjar com a Inglaterra. Estas propostas confirmadas pelo governo francez podem, he verdade, não ser tão absolutas quanto o affirmára um periodico inglez. Se não nos enganamos, não foi em Paris que ellas tiveram lugar, mas na Allemanha. Não he impossivel que se tratasse nellas de outra cousa além da posse de Tunis. Combinemos estas propostas com uma publicação que apparecera nessa época, e cuja origem russa não he duvidosa. — *A verdade sobre a questão turco-russa*: trata-se simplesmente de dar por base ao equilibrio da Europa a creação de dous imperios, um ao nordeste, outro ao sudoeste. Sem dar mais importancia do que se deve a uma tal publicação, póde-se ver nella o symptoma da evolução da politica russa nesse momento preciso. Sómente a Russsia não foi mais feliz com a França do que tinha sido com a Inglaterra, e ainda desta vez Tunis deveu sahir sem damno de tão grande susto, não fallando daquelles que teriam podido ter a sorte da pessessão africana.

Eis o expectaculo offerecido pelo soberano de um grande estado que muitas vezes tem affectado personificar em si o direito conservador, e em toda occasião se tem mostrado guarda zeloso dos tratados: elle premedita no segredo das confidencias diplomaticas a violação das convenções as mais solemnes! elle distribue territorios, dispõe das populações e não tem outro pensamento que procurar um complice para supprimir de repente um imperio! Mas que! dizem alguns, trata-se do poder musulmano, logo tudo he permittido em nome do christianismo. Os que assim discorrem não pensam certamente que nesse lugar de que fallam ha uma cousa differente do poder musulmano; ha um ente moral reconhecido, ha um estado, um povo, um governo, com o qual os outros tem tratado, com o qual estão ainda ligados, um estado que he considerado como uma das peças dessa laboriosa, complexa e fragil machina do equilibrio da Europa. Respeitar esse estado, esse povo, esse governo, he respeitar cada um sua propria palavra, suas promessas, o interesse que de commum acordo se tem collocado na existencia independente desse todo de cousas. Isso não quer dizer certamente que as potencias occidentaes sejam indifferentes ao progresso da civilisação christã no Oriente, temos hoje a prova do contrario no tratado assignado aos 12 de março em Constantinopla, o qual realisa reformas consideraveis na condição das populações christãas. Isso quer dizer que o christianismo, tal qual o entendem as potencias do Occidente, póde alliar-se com o respeito dos tratados, que elle sabe attender ás circumstancias, e não constitue a força interessada e ambiciosa em arbitro da partilha dos imperios.

Demais convém notar bem que não he de maneira alguma uma guerra religiosa, o que implicaria que nesta luta as potencias do Occidente estão em um campo opposto ao christianismo. He uma guerra politica. Para a propria Russia a religião não passa de um instrumento de engrandecimento.

Tanto isto he verdade, que o governo russo repellio e repelle todos os melhoramentos que não concordam com seu protectorado. Assim de ambos os lados ha um interesse politico, e só ha uma differença entre as potencias occidentaes e a Russia, he que as primeiras mantendo a integridade actual do Oriente, trabalham para melhorar o estado das populações christãas por si mesmas no interesse de seu presente e de seu futuro, sem ambição propria, e que a Russia pretende destruir tudo para absorver essas populações,e estender directa ou indirectamente seu dominio.

Ora, imaginem os leitores a potencia russa, tal qual existe hoje, estendendo-se ainda, indo tomar em Constantinopla a chave de uma das fortalezas do Mediterraneo ao mesmo tempo que toca pelo norte no mar Baltico, possuindo as embocaduras do Danubio, e reinando sobre dous ou tres mares interiores, disciplinando todos os fanatismos e todas as barbaridades, e podendo ir procurar até na Asia forças desconhecidas para lança-las sobre a Europa; imaginem essa reunião de factos novos na historia da civilisação, e comprehenderão em sua verdadeira grandeza a questão actual.

He isso o que um publicista austriaco o senhor E. Warrens percebe muito melhor do que um estadista do mesmo paiz o senhor de Ficquelmont, o qual em uma broxura recente, *o lado religioso da questão do Oriente* torna-se um pouco accusador de todos sem dizer o que se devia ter feito, e acabando por verdades de uma evidencia muitas vezes demasiadamente ingenua. O livro do senhor de Ficquelmont inclinando no fundo para a Russia só tem uma desgraça, a de vir depois das recentes revelações diplomaticas. Quanto a idéa do estadista austriaco de que a unica queixa da Allemanha contra a Russia he o banco de areia das embocaduras do Danubio devemos convir que seria difficil reduzir a menos suas pretenções e sua politica.

Não são somente as poderosas considerações inherentes á questão do Oriente que dictam outro papel á Allemanha, são tambem os acontecimentos que precipitam-se. A Allemanha tem podido ver que lugar occupa no pensamento do imperador Nicolão. O czar não admitte nem por um instante que a Austria possa ter no Oriente uma politica independente; elle supprime a Prussia de facto, e parece considera-la como não existente. Esse desdem singular não seria talvez para a Allemanha uma razão sufficiente de tomar uma attitude mais decidida, se seu interesse não estivesse em causa; mas na realidade entre que systemas de conducta a Allemanha tem que escolher hoje? Ella não tem outra escolha senão entre uma adhesão completa, um concurso mais ou menos effectivo dado ás potencias occidentaes, e uma neutralidade.

Ora qual sera o sentido dessa neutralidade? qual sera seu alcance real? como será ella regulada? Ahi está a difficuldade para a Allemanha. Ha já alguns dias, este he o objecto dos cuidados de todos. Enviados vão de Vienna a Berlim, convenções são propostas, parece que ainda não poderam conseguir ajustarem-se. O que parece mais claro he que a Austria está cada vez menos afastada das potencias occidentaes, e que a Prussia encerra-se mais voluntariamente em uma especie de espectativa. Para a Austria a passagem do Danubio pelos Russos posto que effeituada longe de suas fronteiras,he certamente de natureza propria a apressar-lhe as resoluções. Quanto á Prussia, perece inclinar-se mais particularmente para essa politica de neutralidade absoluta que indica o senhor de Ficquelmont.

Digam como o estadista austriaco,que a Allemanha tem uma constituição defensiva,isto he pacifica, sim; mas isso quer dizer que a Allemanha não deve jamais obrar nem mesmo para esse fim defensivo? Ora qual he o caracter da guerra actual senão justamente ser um acto de defeza europea? Não foi ella emprehendida com o pensamento de manter o equilibrio do continente, e melhor ainda, de salvar a independencia da Europa? Não; a Inglaterra e a França começaram por abdicar em suas transacções todo o pensamento de engrandecimento para limitarem sua acção á conquista da paz, de uma paz naturalmente melhor ordenada e mais segura do que a que existia?

Toda a questão he pois saber em primeiro lugar, se aos olhos da Allemanha como da Inglaterra e da França a integridade do imperio ottomano he uma das condições do equilibrio europeu, e em segundo lugar, se as pretenções da politica russa offendendo a independencia da Turquia afectam ou não o estado actual do continente.

Sobre esses diversos pontos não pode haver duvida depois das deliberações da conferencia de Vienna, nas quaes a Prussia tomou parte. Como poderia a Prussia conciliar o pensamento de manter suas resoluções de Vienna com uma neutralidade absoluta? Só o poderia retirando-se dos grandes negocios da Europa; pois a que titulo figuraria ella nos conselhos do continente, se suas resoluções fossem desprovidas da sancção soberana e definitiva dos actos? Na realidade não ha outra sahida.

He esse sem duvida um grave objecto de reflexões para o rei Frederico Guilherme, e para um estadista como o senhor de Manteuffel.

Que a Prussia não obedeça a conselhos precipitados, nada he mais natural; porem se ha uma illusão que ella devera afastar de si,he a de que a Allemanha não he directamente interessada na luta actual.

Os estados allemães podem, segundo dizem, armar perto de um milhão de homens para opporem suas forças materiaes e suas forças moraes a Russia no caso de uma aggressão. Digam o que quizerem: se por uma simples hypothese a Inglaterra e a França viessem a succumbir, a Allemanha não deixaria de ser vassalla da Russia não obstante o poder de sua civilisaçao, na qual o senhor de Ficquelmont tanto confia, e as affectações de superioridade e de desdem do imperador Nicolao seriam justificadas.

Todavia seja qual for a determinação das potencias allemãas, resta sempre nessa terrivel questão um elemento que não he menos grave, he a agitação das populaçãas christãas do Oriente. Seria difficil apreciar exactamente o estado dessas insurreições. A realidade he que ellas existem, propagam-se, communicam-se do reino grego ás provincias turcas, e he certamente um facto grave ver até ajudantes de campo do rei Othon deixarem suas funcções para irem misturar-se com os rebeldes do Epiro e da Thessalia. Qual pode ser hoje a esperança dessas populações? Se ha uma cousa capaz de moderar-lhes as illusões he certamente a revelação do verdadeiro pensamento do imperador Nicolão a seu respeito. Ellas podem ver que são simplesmente os instrumentos da Russia, os complices de um movimento que não faria mais do que mudar-lhes o jugo. Quanto ao seu sonho de um imperio Bysantino, quanto a extensão da Grecia áctual, foi o proprio czar que disse, que arriscaria o ultimo homem, o ultimo mosquete que lhe restarem antes de consentir em tal.

A Russia quer servir-se da identidade de religião para proteger os Gregos; mas não quer faze-los viver como povo capaz de rivalisar com ella. A desgraça dessas populações he lançarem-se fora de todos os limites do possivel. Não creiamos que ellas fiquem satisfeitas com as reformas annunciadas em sua constituição civil e politica; acontece mesmo, cousa singular, que algumas dessas reformas não alcançam completamente seu alvo. Citaremos só um exemplo: o imposto da capitação que pesa sobre os gregos tem por effeito isenta-los do serviço militar. A suppressão do imposto os deixará sugeitos ao recrutamento, o que será talvez uma carga mais pesada ainda.

Tudo isto prova quantas difficuldades podem haver em reunir e conciliar tantos elementos discordantes; mas no fundo as populações gregas não podem hoje desconhecer seu verdadeiro interesse, o qual liga sua causa á do Occidente.

Entre a Russia e os Gregos ha a communidade de religião; mas ha de ora em diante o abysmo de uma declaração de guerra, a independencia de sua raça, e este unico facto pode ser uma luz para as potencias européas. D'ahi resulta que trabalhando para elevar a condição das populações christãas do Oriente, desenvolvendo entre ellas a civilisação, servindo-se de sua influencia sobre o divan para multiplicar os melhoramentos interiores, as potencias da Europa trabalham na realidade por fortificar os elementos destinados a opporem uma barreira á Russia. Assim pois desenvolve-se essa terrivel questão complicada pela incerteza de uns e pelas insurreições de outros, e sempre reconduzida em sua essencia aos termos simples e formidaveis de uma luta decisiva entre a Russia e as potencias do Occidente, a Inglaterra e a França, unicas até aqui empenhadas na guerra actual.

Que a guerra vista até hoje somente em perspectiva, mas agora abertamente declarada, possa ter seu effeito sobre o todo das transacções do commercio e da industria, sobre as operações do credito publico, isso não póde surprender-nos: nada he mais delicado em suas molas do que essa vida industrial; mas porque não haveria tambem nos interesses essa emulação generosa de patriotismo, que consiste em carregar sem curvar o peso das grandes situações?

Os interesses tem gozado de uma paz de quarenta annos, a qual elles tem glorificado e tornado mais cara; tem tido os beneficios dessa paz; para que cederiam aos panicos terrores de uma crise em vez de fazer de sua propria firmeza e de seu desenvolvimento persistente uma nova garantia de força e de segurança?

Acontece que seguindo seu curso regular os interesses não concorreriam sómente para um fim patriotico, seriam habeis por si mesmos, e serviriam sua propria causa. Sustentariam varonilmente a luta para verem seu vôo duplicado no dominio de uma paz victoriosa e mais segura. Demais não parece que tudo está disposto para deixar aos interesses sua livre actividade, e para que elles tenham de temer o menos possivel? A guerra existe sem duvida com a Russia; mas em todos os outros pontos reina a paz, e o mar permanece livre. Os Estados-Unidos acabam de declarar que não darão cartas de marca; a Inglaterra e a França adoptando em commum uma legislação liberal sobre os neutros, deixam uma liberdade sufficiente ás transacções. A actividade interior tem os mesmos alimentos, e os trabalhos a mesma actividade. He permanecendo activos e poderosos que os interesses podem representar seu papel, e ser uma força de mais. Quanto aos recursos especiaes de que o governo necessita em um momento como este, he sabido que elle os tinha pedido a um emprestimo por via de subscripção nacional. Esse emprestimo realisou-se sem esforço. Temos hoje as cifras delle, as quaes excedem muito á somma de 250 milhões primitivamente marcada. A cifra das subscripções chega a 467 milhões dos quaes 253 vem dos departamentos e 214 de Paris. Essas subscripções emanam de 98000 subscriptores.

Digamos agora alguma cousa sobre a Italia.

O que he caracteristico para o Piemonte he que só elle entre os estados italianos tem conservado alguma cousa de 1848. O regimen constitucional debaixo do qual vive, refere-se a essa época, como sabe-se, e a liberdade politica mais completa reina em Turim. O regimen constitucional acaba mesmo de receber uma singular homenagem de um homem alias pouco convencido de sua excellencia.

O senhor Solar Della Marguerita foi recentemente eleito membro da camara dos deputados. O senhor Della Marguerita foi antes de 1848 durante mais de dez annos ministro dos negocios estrangeiros do rei Carlos Alberto, e pode dizer que professa as opiniões absolutistas em toda a sua pureza. Sómente em vez de pratica-las como outr'ora, parece-nos que approveita-se da liberdade para exprimi-las hoje em seus livros e em seus discursos.

Demais o Piemonte tem visto agora produzirem-se em pouco tempo diversos incidentes que podem pintar sua situação politica. O primeiro desses incidentes he uma modificação ministerial que nas circumstancias presentes não deixa de ter certa significação. O senhor de San Martino retirou-se do ministerio do interior, e sua pasta foi provisoriamente entregue ao ministro da justiça, o senhor Ratazzi. Ora a questão era saber quem substituiria o ministro demittido.

O senhor Ratazzi parece dever passar definitivamente para o interior; mas a difficuldade he achar um successor para o ministerio da justiça.

Um magistrado conhecido, o senhor Vigliane, parece ter recusado. O que torna essa questão mais grave he, que a ella está sempre ligada essa eterna e perigosa difficuldade da luta do poder civil e do clero.

A nomeação do ministro da justiça pode ser um novo symptoma das disposições do governo piemontez. No momento em que fallamos, a luta do clero e do poder civil sem degenerar em conflicto declarado, continua todavia debaixo de todas as formas. Uma vez he por uma medida sobre os bens do clero, outra vez he na discussão do novo codigo penal que marca penas especiaes contra os ecclesiasticos culpados de induzirem o povo por seus discursos ao odio das instituições.

Esse projecto depois de longa discussão foi adoptado pela camara dos deputados; porém sendo levado ao senado encontrou uma opposição assas viva desde o primeiro momento, e dizem que esse facto bastou para que o governo adiasse outros projectos sobre a situação material do clero.

He esse ainda um dos pontos mais delicados da situação do Piemonte, porque move as paixões mais vivas; as medidas mais proprias para applacar essas paixões, e desarmar as susceptibilidades sinceras e legitimas serão sem duvida nenhuma as mais proveitosas á fortificação do governo constitucional além dos Alpes.

Outra questão grave posto que de ordem differente que acaba de agitar-se na camara dos deputados de Turim, he a de um emprestimo de 35 milhões de francos que o governo foi autorisado a contrahir.

Desgraçadamente occupando-se vivamente da aggravação dos cargos publicos todos devem ter réconhecido a necessidade desse emprestimo não só no ponto de vista da situação ordinaria das finanças, a qual apresenta um deficit de mais de 25 milhões, como tambem no ponto de vista da situação geral da Europa.

Sem sahir de um extremo recato, o senhor de Cavour não deixou de approveitar a occasião de declarar que se se tratasse do interesse e da honra do Piemonte o governo estaria prompto para obrar.

No momento em que continua esse movimento regular dos negocios e dos incidentes no Piemonte, outro paiz da Italia acaba de ser o theatro de um deploravel acontecimento. O duque de Parma foi assassinado em 27 deste mez. Nenhuma causa politica parece ter determinado esse crime. O novo soberano de Parma nasceu em 1848, e fica sob a regencia da mãi, filha do duque de Berry, morto por Louvel. Os destinos tragicos de sua familia não parecem continuar nessa princeza?

(*Revue des deux mondes.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 6 de maio de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 30 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, mandando informado o requerimento de José Gonçalves da Porciuncula.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, participando ter-se ordenado á camara municipal que expedisse diplomas aos 3 deputados supplentes.—Inteirada.

Um requerimento em que Joaquim Antonio de Castro Nunes pede se lhe entreguem os papeis e mais documentos a elle pertencentes, e que se acham na assemblea. — A' commissão de instrucção publica.

Outro em que Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, pede se lhe marque quota para pagamento de 40$870 rs. que lhe deve a camara da Victoria,de custas de processos decabidos.—A' commissão de orçamento municipal.

Um parecer da commissão de orçamento municipal, acerca das contas de diversas camaras. —Approvado.

Outro da commissão de poderes acerca do diploma do Sr. deputado supplente Gameiro. — Approvado,

O Sr. deputado presta juramento e toma assento.

Redacção do projecto n. 29 deste anno. — Approvada.

Parecer da commissão de petições sobre os requerimentos de José Francisco dos Santos e Feliciano Pereira de Lyra.—Adiado por haver pedido a palavra o Sr. Mello Rego.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do orçamento provincial.

Vão á mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« N. 1. Inclusive a quantia de 343$750 rs. que se deve ao professor de instrucção primaria, Luiz Cyryaco da Silva, de ordenados vencidos até ao fim de janeiro de 1853, segundo a conta feita pela thesouraria provincial.—*Oliveira*.

« N. 2. Depois da palavra — Caruarú — acrescente-se — Bom-Jardim, Taquára, Tacaratú, Serinhaem, Goita, Maranguape; o mais como no artigo —*Meira*. »

« N. 3. Sub-emenda ao art. 15, que consigna a quota de 1:000$000 rs.— Em lugar de 1:000$000 rs. —diga-se 3:000$000 rs. para os concertos do recolhimento das freiras de Olinda. — S. R. — *Castro Leão*. »

« N. 4. Emenda ao artigo 18. — Em vez de 68:320$000 rs. —diga-se — 71:580$000 rs. — *Epaminondas*. »

« N. 5. Supprima-se a emenda do Sr. A. de Oliveira, que limita o credito para dar commodos á thesouraria provincial.—*José Pedro*. »

« N. 6. Para o calçamento das ruas — Em lugar de 16:000$000 rs. — diga-se — 30:000$000 rs. — *A. de Oliveira—Silvino*. »

« N. 7. Additiva ao artigo. — Fica o presidente da provincia autorisado a aproveitar a cadeia velha desta cidade para as repartições provinciaes, dispendendo para isto a quantia de 8:000$000 rs. — *José Pedro*. »

« N. 8. Ao art. 14.—Depois de Caruarú — diga-se— 1:000$000 rs. para a continuação da obra da nova matriz do Brejo.—S. R.—*Neiva*. »

« N. 9. Ao art. 12. — Fica o presidente da provincia autorisado a mandar fazer um açude na povoação do Bom-Jardim. — *Costa Gomes— Castor— Catanho*. »

« N. 10. Ao art. 14.— Depois da palavra Caruarú — diga-se — matriz do Altinho e Iguarassú. — *Catanho*. »

« N. 11. Additiva ao art. 14.—Depois da palavra — Caruarú—diga-se — Pao d'Alho e Varzea. — *Veiga Pessoa—Varejão*. »

« N. 12. Ao art. 7. —Augmente-se o quantitativo.—*Epaminondas*. »

« N. 13.—Sendo 1:000$000 rs. para os reparos da matriz da Escada.—S. R. —*Varejão—Ignacio Joaquim*. »

« N. 14. Ao art. 17. — Na quantia de 6:000$000 rs. concedida a Manoel Gonçalves Agra, terão preferencia os artistas e empregados do theatro pelos seus salarios.—S. R.—*Francisco João*. »

« N. 15. — Com o melhoramento do fabrico do assucar e cultura do algodão, na forma do projecto approvado pela casa 30:000$000 rs.— S. R. — *Mello Rego*. »

« N. 16. Artigo additivo.—Fica concedido o abate de 1:792$000 rs. annuaes a Luiz José Marques, arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardente; e bem assim a ramissão de divida de 353$565 rs., proveniente de decimas atrazadas, a D. Guilhermina Umbelina Boa-Hora Amorim e suas irmãas; e finalmente a quantia de 900$ rs. para pagamento do engenheiro Millet, já approvadas essas quantias pela casa em pareceres da commissão.—*Barros Barreto*. »

« N. 17. — O presidente da provincia fica autorisado a mandar reparar todas as matrizes da provincia.—*Luiz Filippe*. »

« N. 18. — Emenda á do Sr. José Pedro — Em lugar de repartições provinciaes — diga-se — casa de camara, jury e sala de audiencias, para os juizes de primeira instancia. — S. R. —*Manoel Clementino— Abilio*. »

« N. 19. — Fica o presidente da provincia, autorisado a aproveitar a cadeia velha desta cidade para paço da assembléa legislativa provincial, e mais alguma outra repartição, sendo destinada a casa desta para algum outro mister publico.—S. R.— *Francisco João— Paula Baptista*. »

« N. 20. — Supprima-se a designação das matrizes no art. 14, e deixe-se a quota votada pela emenda.—*Mello Rego*. »

O Sr. Oliveira fez algumas considerações para justificar uma emenda, que offerecera á casa, mandando pagar ao professor de primeiras lettras de Cabrobó os seus ordenados vencidos até janeiro do anno 1853.

O Sr. José Pedro sustenta as suas emendas.

O Sr. A. de Oliveira não póde dar o seu assentimento á emenda do nobre deputado (o Sr. José Pedro) por isso que ella marca um credito illimitado para dar-se commodos a thesouraria; mas esta prompto a votar por maior somma do que aquella que está consignada por uma emenda que teve a honra de offerecer em segunda discussão, não podendo de modo algum votar pela emenda hoje offerecida.

O Sr. Meira: (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, eu não pretendia tomar mais parte nesta discussão, tanto mais quanto não tinha emendas a sustentar; porem em vista do que disse o nobre deputado que acaba de sentar-se, sou forçado a dar-lhe uma breve resposta.

Quando o nobre deputado principiou a fallar, eu fiquei um pouco incommodado, pensando que elle vinha munido de documentos para contestar todas as minhas asserções acerca dos factos á que elle se refere; mas, depois tranquillisei-me porque vi que o nobre deputado não fez mais do que confirmar o que eu havia asseverado. Senhores, eu não censurei o nobre deputado como elle suppõe: quando se tratava da verba relativa a cadeira de economia politica do lyceu, dizendo o nobre deputado, que não sabia com que titulo estava ensinando o Sr. Dr. Autran, eu notei simplesmente que elle taes palavras proferisse, sem se lembrar de que tambem já havia servido a substituição das aulas theologicas do seminario episcopal de Olinda com titulo passado por autoridade incompetente.

Senhores, pelo regulamento do seminario, o prelado diocesano intervinha no provimento dos respectivos professores, cujos titulos eram assignados por elle, e pelo presidente de provincia,o que cessou depois da lei de 14 de junho de 1831, que marcou as atribuições da regencia, passando esses titulos a ser assignados somente pela presidencia.

Um Sr. Deputado: — Houve uma invasão de poderes.

O Sr. Oliveira: — Não sei se houve invasão de poderes; o que sei he, que em virtude da citada lei, e da de 3 de outubro de 1834, o ordinario não pode titular os professores do seminario; e tanto he assim que o mesmo prelado nunca fez reclamações a respeito; sendo que se elle entendesse que isso era uma usurpação de suas attribuições, teria feito o mesmo que fez em 1846, quando julgou que a assembléa legislativa provincial não podia crear, e dividir freguezias sem o seu assentimento.

Sr. presidente, o nobre deputado foi alem do que era mister; e assim eu não posso deixar de acompanha-lo até certo ponto, mesmo porque censurou-me por eu não ter em outras occasiões...

O Sr. Meira: — Não censurei...

O Sr. Oliveira:—disse,que admirava de que se tendo eu assento nesta casa ha muitos annos nunca fallasse a este respeito; e que tendo estado ao lado da presidencia ou havia concorrido para esse acto, ou pelo menos não havia emittido a minha opinião em contrario. Senhores, eu já fiz vêr tudo quanto occorreu: quando o Sr. Pires da Motta quiz officiar ao Sr. bispo declarando que a elle competia o provimento das cadeiras do seminario, eu respeitosamente emitti a minha opinião em sentido contrario, mas elle não se dignou de acolher a minha observação; e o que resultou dahi? ser a nomeação do nobre deputado impugnada pela thesouraria, como illegal! Quanto a não ter eu tratado deste objecto em 1848, o nobre deputado sabe que nessa época eu não tinha assento na casa.

Senhores, eu não quero fatigar a casa com materia, que não interessa, nem tambem prolongar a discussão; e por isso fico aqui, declarando á final ao nobre deputado que, ácerca da illegalidade da sua nomeação, appello para a sua reconhecida jurisprudencia.

O Sr. Francisco João sustentando as suas emendas, responde ao Sr. Meira, e dá a razão porque apresentou aquella que o mesmo orador combateu. Em quanto ás outras emendas offerecidas, declara que approva aquellas que tem por fim autorisações geraes.

O Sr. Meira (Não reverteu o seu discurso.)

O Sr. Castro Leão: — Sr. presidente, eu apresentei uma emenda, consignando uma quota para concertos do convento das freiras de Olinda, e agora acabo de apresentar uma subemenda elevando essa quota marcada na emenda; para que pois essa nova idéa não seja posta á votação, sem ser devidamente apreciada, vou dar as razões que me moveram a assim praticar.

Tendo proposto a quota de 1:000$ rs., para os concertos daquelle convento fui de novo ver o edificio, e com effeito achei que a quota era pequena para o fim que se teve em vista; e então, a administração do convento, ouvindo ao engenheiro em chefe, este passou a dar a sua opinião por escripto escripto desta fórma (lê):

Por tanto, está visto que para este fim se buscou uma base, que deve ser attendida, isto he, a opinião do engenheiro em chefe da provincia; e mesmo todos reconhecerão que não he possivel com um conto de réis arrear-se uma parede grande, fazer-se de novo, comprar materiaes, etc. Por todas estas razões eu espero que a casa approvará a emenda.

O Sr. Mello Rego diz, que infelizmente se realisam os seus presentimentos manifestados na segunda discussão do orçamento,por isso que já se mandaram á mesa emendas autorisando não só gastar-se oito contos com reparos na cadeia velha, como supprimindo a emenda do Sr. Augusto Oliveira que limita a 600$ a quantia precisa para dar commodos a thesouraria, quando o Sr. inspector desta repartição disse que apenas era necessario alugar-se uma casa,para a qual passem os Srs. juizes do foro, á dar audiencia. O orador entende que não convem por ora gastar-se dinheiro em concertos e reparos de uma casa,que ninguem sabe ainda se he proprio provincial ou nacional; alem disso, não se illuda ninguem pensando que a quantia de oito ou 12 ou mesmo dezeseis contos são sufficientes para pôr a casa da cadeia velha em estado de prestar o serviço que se pretende; aquella casa até esta fora do alinhamento que deve ter a rua, e se forem concerta-la hão de sujeitar-se ás condições das posturas municipaes, e então he necessario traze-la para a frente, com o que será necessario demolir paredes mestras; tudo isso importa despezas avultadas, e depois se ha de dizer que os engenheiros estão deitando fora os dinheiros da provincia. Conclue votando contra todas as emendas a respeito.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, autor de uma emenda que está sobre a mesa, e que modifica a imposição marcada no projecto, não podia deixar de pedir a palavra para justifica-la. Deixo porém de dizer alguma cousa em favor do projecto, não só porque elle tem sido defendido por distinctos oradores, como mesmo porque outros terão ainda de fallar, que sem duvida o sustentarão melhor do que eu; entretanto, bem que eu adopte o projecto, não acho razoavel a quota dos 15 por cento, e por esse motivo entendi que devia modificar essa imposição, reduzindo-a a 10 por cento: parece-me isto razoavel. e creio que a casa não deixará de approvar; e até mesmo aquelles que o impugnam por essa imposição que aliás he de muita vantagem, em vista do bom resultado que devemos esperar do calçamento das ruas desta cidade. Não me parece tão verdade oneroso que um proprietario, cujo predio rende um conto de reis de aluguel annualmente, dê cem mil réis por uma só vez para o calçamento da rua em que se elle acha situado, e assim os mais sobre esta base e proporção; e tanto mais supportavel he este onus, quanto reconhecemos que não he possivel effectuar-se o calçamento por outro modo, em vista da deficiencia dos cofres da provincia, e da importancia da despeza que tal obra demanda; por tanto, voto pelo projecto com a modificação indicada na emenda que offereci.

O Sr. Augusto de Oliveira: — No estado de adiantamento, Sr. presidente, em que se acha a presente sessão, tão proximo o dia de seu encerramento, talvez que alguem pense que mostrando eu tanta insistencia na impugnação deste projecto, o meu fim não seja outro senão o de prorogar a duração desta sessão, e não de fazer uma opposição leal e sincera no projecto que se discute.

Sr. presidente, eu faço opposição ao projecto, porque entendo que elle he eminentemente prejudicial aos interesses publicos: faço opposição ao projecto, porque elle está em manifesta contradicção com todas as idéas do seculo, em que vivemos, as quaes todas tendem sem discrepancia a condemdar a creação de novos impostos. Por diversas vezes que me tenho proposto occupar a attenção da casa acerca desta questão, tenho procurado, Sr. presidente, segundo me permittem minhas forças, chamar esta discussão para um campo simples e facil, que podesse ser explorada por todas as intelligencias desta assembléa, mesmo as mediocres, como a minha, (*não apoiados*) porém os nobres deputados, sustentadores do projecto, lhe tem dado uma direcção diversa, levando-a para o campo vasto das generalidades e das declamações, allegando que o meio proposto na emenda traz comsigo um desfalque para as rendas publicas.

Sr. presidente, o calçamento das ruas he uma necessidade inherente a todas as localidades que são elevadas á categoria de cidades e villas, he uma necessidade, por tanto, que he attendida em muitos lugares; cumpre pois examinar, se ella não pode ser satisfeita entre nós, pelo mesmo modo por que o he nesses outros lugares. He verdade, Sr. presidente, que o calçamento das ruas sendo uma despeza, que quasi por toda a parte está a cargo das municipalidades, deveria tambem entre nós pesar sobre as nossas municipalidades; mas, pergunto eu, as nossas municipalidades estão no caso de dar pleno e satisfatorio cumprimento a essa obrigação? Supponho que não; porque ninguem desconhece qual o estado pouco lisongeiro dos cofres municipaes, assim como ninguem desconhece que esta assembléa medida alguma tem tomado, para enriquecer esses cofres, habilitando por esse meio as municipalidades a satisfazer a todas as necessidades a seu cargo. Ora, nestas circumstancias não podendo as municipalidades por falta de renda, e não por sua culpa e antes pela nossa attender a esse serviço publico que lhe pertence, não ha remedio senão, tendo-se reconhecido a urgencia do calçamento das ruas desta cidade, determinar que esse serviço publico seja feito pela mesma maneira adoptada para satisfação das mais necessidades publicas.

Os nobres deputados que tem sustentado o projecto, são os primeiros a reconhecer que o calçamento das ruas he uma necessidade palpitante, reclamada, não só para commodidade dos seus habitantes, como por motivos de hygiene publica: ora, se essa necessidade he tão urgente, que autorisa a adopção de uma medida nova, contradictoria inteiramente, como já disse, com as idéas do seculo em que vivemos, que repellem a creação de novos impostos, não esta na ordem, Sr. presidente, de ser attendida como todas as mais necessidades? Se os nobres deputados me provarem que essa necessidade não está no caso das outras, que pesam sobre os cofres provinciaes, em tal hypothese serão obrigados a reconhecer que não he ella tão palpitante como por vezes tem asseverado, e por conseguinte não póde aconselhar a adopção de uma medida especial, odiosa e inteiramente hostil a uma classe da sociedade.

Porém, Sr. presidente, se por outro lado, o calçamento das ruas he tão urgente, que deve autorisar uma innovação tão prejudicial, se ella he como os nobres deputados dizem, de uma importancia tal que autorisa a creação de um novo imposto ferindo directamente a propriedade, he claro que essa necessidade está no caso tambem de ser equiparada ás outras necessidades que são satisfeitas pelos cofres provinciaes.

O nobre deputado, segundo me parece, signatario do projecto, o Sr. Carvalho, disse, que essa medida era attendida em alguns paizes estrangeiros com o producto de um imposto identico ao indicado no projecto; eu desejo discutir com o nobre deputado este ponto; eu estive algum tempo justamente em França, paiz a que o nobre deputado se referio, não estou alheio ás cousas que lá se passam, tambem estou ao facto do que se tem escripto a este respeito, por tanto pediria que o nobre deputado me provasse qual era o imposto especial, que existe em França, e cujo producto alli he destinado ao calçamento das ruas. O unico imposto que existe em França, pelo que diz respeito á cidade de Paris a que alludio o nobre deputado, ferindo directamente a propriedade he o chamado de *porta e janella*: este imposto de 7 ou 8 por cento, calculado sobre o valor da renda dos predios, isto he, he ainda menor do que o nosso imposto da decima urbana, he o unico que lá existe, com este caracter; não me consta que exista outro imposto directamente sobre a propriedade, havendo sim algumas imposições municipaes n'aquella cidade, mas que não ferem directamente a propriedade, como seja a imposição intitulada *de limpeza de ruas*. Segundo as posturas municipaes d'aquella cidade, cada morador (e não os proprietarios), era obrigado a fazer a limpeza das testadas de suas casas; tendo porém offerecido uma empreza, que se encarregou desse serviço, porque se reconheceu que elle era irregularmente feito; uma empreza, digo, se obrigou a fazer a limpeza de toda a cidade mediante uma certa quantia, e para esse fim creou-se uma imposição pequena, muito modica; alem deste imposto não existe em Paris outro que não seja o chamado imposto de consumo, que se denomina, *droits d'o Aroi*, isto he, são os impostos percebidos sobre todos os generos que entram pelas portas da cidade com destino ao consumo publico, e estabelecidos em beneficio da municipalidade d'aquella grande capital que toma o titulo de *Ville de Paris*; alem destes, repito, não conheço outro imposto que fira directamente a propriedade,nem que se possa comparar ao que se acha proposto no projecto, que se discute. Não sei se o nobre deputado quer alludir com a sua proposição aos impostos sumptuarios que existem em França sobre os objectos de luxo; he verdade que entre esses impostos sumptuarios existe um chamado de *cheminé*, o qual não tem analogia com este do que nos occupamos, sendo que,ainda repito, n'aquelle paiz não existem outras imposições sobre a propriedade, alem do de *porta e janella*, que he o unico que corresponde ao nosso da decima urbana e que ainda assim não he tão pesado e oneroso, porque he de 7 ou 8 por cento sobre o valor da renda dos predios. Por este lado pois, parece-me que o nobre deputado não tem razão, não existe semelhante imposto sobre a propriedade, se não este de *porta e janella*.

Um Sr. Deputado —Esses impostos, não são provisorios, como este.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Já o meu nobre amigo, que estreou hontem tão brilhantemente a sua carreira parlamentar (o Sr. Silvino) disse muito bem, que impostos provisorios só existem no caso de guerra...

Um Sr. Deputado:—Todos os que nós temos, foram creados provisoriamente.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Ora, que descoberta fez o nobre deputado, inventou sem duvida a polvora, que admiração! que se pode tomar uma medida provisoria, antes de a tomar definitivamente, ninguem negará; porém o que se disse aqui, he que estes impostos exagerados e provisorios só tinham cabimento no caso de urgente necessidade publica, como por exemplo, o de uma guerra, ou quando o paiz está sob a influencia de circumstancias excepcionaes e extraordinarias, se tornam necessarias tambem despezas extraordinarias. Só pois em semelhante hypothese he que se lança mão destes meios, exigindo-se da população uma parte excessiva, porem por uma só vez, dos seus lucros, afim de occorrer á essas grandes necessidades. Mas para o calçamento das ruas, não ha imposto algum desta especie: nem mesmo em França aonde este serviço he feito não só convenientemente como até com luxo, com pompa, não existindo alli para o calçamento das ruas um imposto especial e oneroso, com esse de que tratamos, pesando unicamente sobre a propriedade. Agora pergunto eu, entre nós, no lugar aonde existe um principio de calçamento mais regular, aonde as ruas são calçadas, bem ou mal, na capital deste imperio, por exemplo, para semelhante fim recorreu-se a esse meio tão odioso? Seguramente não; o governo ali tem tratado de beneficiar os cofres municipaes afim de poderem cumprir algumas obrigações que sobre elles pesam; constando-me mais que este anno será apresentado á assembléa geral um projecto deslegando da receita geral certos impostos, que nas provincias são considerados impostos provinciaes; mas que entretanto percebidos na corte fazem parte da renda geral, como por exemplo, o do consumo do gado, e outros muitos que desligados da receita geral, podem ao depois avultar na receita municipal, ficando por essa maneira a camara municipal d'aquella capital sufficientemente habilitada a emprehender todos os melhoramentos que reclama aquella mesma capital.

Tanto V. Exc. como a casa sabem perfeitamente, que na corte mesmo, o governo geral não só não faz recahir especialmente sobre os proprietarios as despezas do calçamento de ruas, nem de outra qualquer necessidade publica da mesma especie, produzida mesma por qualquer emergencia extraordinaria. E para prova desta verdade,tendo havido o anno passado uma innundação na capital, em consequencia das chuvas copiosas, o governo mandou pela repartição das obras publicas executar todos os trabalhos necessarios para destruir os estragos dessa innundação, o que importou em perto de mais de 200 contos.

Por tanto, tenho provado que nem nos paizes estrangeiros nem ainda entre nós, quando se trata de satisfazer a uma necessidade, como seja a do calçamento, se recorre a medidas especiaes, nem se lançam destes impostos exagerados, despoticos e directos sobre a propriedade, como esses que propõe o projecto.

Conviria, Sr. presidente,que os nobres deputados que sustentam o projecto, mostrassem, que esta despeza não pode ser satisfeita pelos cofres provinciaes, que já sobrecarregados de outras muitas não podem soffrer mais esta.

Um Sr. Deputado: — Isso he de primeira intuição.

O Sr. A. de Oliveira: — He o que eu nego, por que a despeza, que ella trazia,he muito diminuta....

Um Sr. Deputado: — Apenas de 500 contos.

O Sr. A. de Oliveira: — Pois o nobre deputado entende, que o calçamento sera feito por uma só vez? Pois não vê, que isto he uma obra, que levará muito tempo? Para que pois vem nos amedrontar com esse grande algarismo de 500 contos? Se considerassemos os milhares de contos em que importam as estradas, com mais alguma razão estas nunca serião construidas; mas o nobre deputado sabe que vota-se todos os annos uma quota para estradas, e ellas vão-se fazendo proporcionalmente; he o que se deve fazer com o calçamento: vote-se aquella quota que annualmente poder ser razoavelmente determinada; com semelhante deliberação me contento, devendo por ora á casa approvar a emenda que propõe, que em lugar de 16 contos votados no projecto de orçamento se eleve essa quota a 30 contos, que corresponde, como já assevera pouco mais ou menos, a terça parte do rendimento da decima, e não 45 contos, como inexactamente aqui se disse; porque recorrendo ao orçamento organisado pela thesouraria, vejo que a renda desse imposto esta orçada para o exercicio futuro de 1854 e 1855 em 93 contos: Ora a terceira parte de 93 contos he 31; por tanto,Sr. presidente, trata-se apenas de um accrescimo de despeza de 15 contos, conviria pois examinar se esse accrescimo de despeza esta ao alcance dos cofres provinciaes,e se por essa maneira nós não ficarémos isentos de lançar mão de uma medida tão odiosa como esta, que vai ferir directamente a uma classe importante da sociedade collocando-a em um pé desigual para com as outras, e que vai tambem dar vulto a essa idéa que grassa na população de que todos os trabalhos desta casa, não tem senão por fim beneficiar a uma classe privilegiada, e por esta razão mais, eu me pronuncio contra o projecto.

Senhores, quando esta casa tomou medidas em favor da agricultura, não aggravou a sorte dos agricultores, no que fez muito bem, e se por ventura alguma proposta apparecesse na casa nesse sentido,eu seria o primeiro a pronunciar-me contra ella, e por he ser coherente com esse principio que me pronuncio contra a medida, que tende a aggravar a sorte dos proprietarios de predios urbanos, que já se acham onerados com muitos impostos, muito mais quando eu entendo, que a propriedade he muito necessaria, he uma fonte da renda para o estado, não só porque della provém a parte da renda do producto dos impostos da decima, de patentes, siza, etc., mas por que contribue para manutenção e augmento de todas as industrias.

As casas nas cidades por sua natureza estão tambem destinadas a servir de lugar onde se realisa a ultima operação relativa a qualquer objecto de industria,e como todas as mercadorias,quer de producção nacional, quer estrangeira, e que pagam imposições ao estado, tranzitam,ou são depositadas nas cidades alim de seguirem o seu destino,as casas de grande relação tem com o augmento e melhoramento do commercio em geral.

Agora acrescento,que quando mesmo se provasse que em paizes estrangeiros ou mesmo em outros lugares deste imperio existia um tributo especial, igual a este que tratamos (o que aliás ninguem se encarregou de demonstrar) esta cidade mereceria ser exceptuada, porque aqui a propriedade urbana não offerece em relação aos capitaes empregados, os lucros que ella nos mais lugares, achando-se entre nós a edificação em completo desanimo, e por assim dizer quasi morta.

Sr. presidente, uma ultima consideração vou fazer, e he, que ainda quando esta medida passe, eu tenho esperança de que em breve os mesmos que hoje a sustentam, hão de propor a sua revogação. Os nobres deputados ja fizeram uma lei sobre o calçamento, viram-se na necessidade de propor segunda; se esta passar, terão de pedir a sua revogação. A lei vigente, não só he por demais onerosa, como ao meu ver he tyrannica e monstruosa, he uma lei verdadeiramente turca ou ottomana (*apoiados*) esta lei reformada pelo projecto, tera sempre os mesmos vicios, assentando na mesma base, falsa e despotica.

Sr. presidente,a hora ja he dada, eu ainda pretendia entrar em novos desenvolvimentos, mas como ainda temos mais uma sessão, tenciono, usando do direito que me compete de fallar ainda uma terceira vez nesta discussão, acrescentar mais algumas observações tendentes a corroborar e fortificar a minha opinião em relação ao projecto que se discute, que não pode nem deve merecer o assentimento da casa.

O Sr. Silvino (Daremos em outro numero).

Vai á mesa a seguinte emenda:

«Exceptuam-se os pequenos proprietarios de um só predio, que provarem a sua habitação no mesmo, ficando prejudicada a parte do § primeiro do artigo..., que diz cujo valor não excederá a 1:000$ rs. —S. R. —*Silvino Cavalcanti*. »

O Sr. Mello Rego: — Direi mui poucas palavras, porque não quero prolongar a discussão; mas direi duas palavras para provar que o nobre deputado não teve muita razão para impugnar a minha emenda.

A lei que regula os terrenos de marinha, impõe a obrigação a todos os donos desses terrenos de fazerem caes nas suas testadas, e tanto he isto verdade, que a maior parte da rua da Aurora e de Apollo tem caes feitos pelos particulares. Entretanto ha alguns terrenos, mas mui poucos (e ahi he que está o engano do nobre deputado) que não foram concedidos precisamente ás pessoas que hoje os possuem; foram terrenos concedidos a irmandades ha muito tempo sem essa condição. Essas irmandades dispozeram desses bens, venderam-nos a outros que não estão, obrigados a fazerem caes; mas, o nobre deputado que julga que a emenda he um grande onus, não sabe que essas pessoas que tem terrenos por essa forma, talvez não sejam mais de 4, e assim acho que a medida he muito justa.

O Sr. A. de Oliveira insiste nas suas idéas, e responde aos precedentes oradores que fallaram em sentido contrario.

Encerrada a discussão, he o projecto approvado, sendo regeitadas as emendas 1, 3, 4, 9, 12, 15, 16, 19 e 20.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

ERRATA.

Dos discursos do Sr. deputado Silvino proferidos na sessão de 5 do corrente.

Na pagina 2.ª, col. 5.ª, linhas 161 — em lugar de — e que deve supprir a falta, diga-se — o qual deve supprir a falta — na mesma pagina e col., linhas 179— em vez de reduzir o onos a 15 por cento diga-se—reduzio o onus a 15 por cento — idem, idem, linhas 256 — nunca recahe debaixo das vistas do legislador,diga-se — não cahe debaxio das vistas do legislador — idem, idem, linhas 356—para o fornecimento de um centro de população, diga-se — para o fomento de um centro de população — idem, col. 6.ª, linhas, 65 — os grandes capitalistas, diga-se —os grandes capitaes — idem, idem, linhas 69 — para induzir os capitalistas, diga-se — para induzir os capitaes — idem, idem, linhas 81—um entraves, diga-se — um entrave — idem, idem, linhas 94 — essa importante classe das sociedades, diga-se — essa importante classe da sociedade — idem, idem, linhas 99 — a regra á verdade, diga-se — a regra he verdadeira — idem, idem, linhas 108— imminentemente muito attentatorio, diga-se —imminentemente attentatorio — idem, col. 7.ª linhas 52 — ainda para aquelle, diga-se — ainda para aquelles.

RELAÇÃO DOS OBITOS DO MEZ DE ABRIL DE 1854, NA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE.

Dias 2. Maria Benedicta, parda, forra, idade 50 annos: de um cancro.—Pobre.

3. Hiladio, preto, escravo, de 2 annos: de convulsões.

Idem. José Joaquim, pardo, solteiro, preso, com 22 annos.—Pobre.

4. Zacarias, preto, escravo, idade 30 annos: de uma facada que em si dera.

5. Joaquina, preta, forra, solteira, idade 40 annos: de diarrhea.

6. Florencia da Costa Monteiro, parda, casada, idade 35 annos: de molestia de peito.—Sem Sacramentos.

7. Januario, preto, escravo, idade 45 annos: de bexigas.

Idem. Francisco de Assis Pereira Barbalho, branco, solteiro, idade 17 annos: de glandulas.

8. Rosa, preta, liberta, idade 65 annos: de frialdade.

Idem. Antonio de Castro Lima, crioulo, solteiro, idade 24 annos: de apoplexia.

9. Maria, parda, idade um dia: de espasmo.—Pobre.

Idem. Maria Francisca da Conceição, branca, viuva, idade 60 annos: de herysipela.

10. Maria, crioula, idade 6 mezes: de espasmo.

Idem. Maria, branca, idade 2 annos: de espasmo. —Pobre.

Idem. Amalia, branca, idade 18 mezes; de convulsões.

11. Duarte José Martins da Costa, preto, casado, idade 52 annos: de hydropisia.

14. Manoel, preto, escravo, idade 17 mezes: de hydropisia.

MUTILADO

Idem. Josepha, india, solteira, com 30 annos.—Pobre.
Idem. Maria, parda, escrava, idade 1 anno : de mal de dentes.
15. Joaquim Pereira Caldas, branco, solteiro, idade 21 annos : phthysico.
16. José Antonio, branco, viuvo, idade 40 annos : de febres.—Pobre.
Idem. José, pardo, escravo, idade 48 annos, preso : de febre.—Pobre.
Idem. Manoel, branco, recemnascido.
Idem. Francisco Pereira, indio, casado, idade 22 annos : de bexigas.—Pobre.
Idem. Maria, preta, escrava, idade 20 annos : de molestia interior.
Idem. Clementina, branca, idade 5 mezes : de encephalites.
Idem. Laurentina, crioula, forra, ingenua, idade 2 mezes : de febres.—Pobre.
17. Delfina, parda, escrava, idade 35 annos : de febres.
Idem. José Paulo dos Santos, pardo, solteiro, idade 40 annos : de bexigas.—Pobre.
18. José Severino Pereira, pardo, viuvo, de 60 annos, preso : de bexigas.—Pobre.
19. Eufrazia Maria das Dores, parda, solteira, com 42 annos : de molestia nos intestinos.
20. Manoela do Nascimento Pereira, crioula, solteira, de 60 annos : de molestia interior.—Pobre.
22. Joaquim Gregorio Pereira, branco, solteiro, com 12 annos : espasmo.
25. Anna, parda, escrava, idade 6 mezes : de convulsões.
26. Luzia Maria do Rosario, africana liberta, com 80 e tantos annos : de inflammação.—Pobre.
27. Manoel Francisco, branco, idade 28 annos : de uma constipação.
Idem. Antonio, preto africano, escravo, de 35 annos : de molestia interior.—Sem Sacramentos.
28. Felicia, preta, escrava, idade 30 annos : de molestia interior, africana.
Idem. José, pardo, escravo, idade 9 annos : de um ataque cerebral.
30. João, preto africano, escravo, idade 30 annos : de inflammação.
Ao todo 40.
O vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de petições, relativo á pretenção de alguns ex-soldados do corpo de policia, que pediam pagamento de fardamentos vencidos que lhe não foram pagos; e approvou igualmente uma emenda dos senhores Mello Rego e Abiiio, fazendo esta decisão extensiva a todos que estiverem em iguaes circumstancias. Approvou mais um parecer da commissão de commercio, concedendo a Ireneo Evangelista de Souza o retirar a proposta que fizera para a illuminação a gaz, desta cidade ; outro da commissão de fazenda, acerca da pretenção de José Pedro Velloso da Silveira ; e em terceira discussão as posturas da camara do Recife, e adiou a terceira discussão do projecto n. 31 deste anno. — Nomeou para receber o dinheiro preciso para o expediente e aceio da casa o Sr. deputado Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. E ás tres horas encerraram-se os trabalhos da sessão ordinaria do corrente anno.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores. (1) Só por mal informado, podia o seu correspondente dizer que a camara municipal desta cidade me havia expulsado de vereador; para repor as cousas em seu verdadeiro pé rogo-lhes queiram inserir no seu *Diario* a certidão junta, pela qual se vê que fui eu que requeri a minha dispensa. Com esta transcripção muito obrigarão ao seu constante leitor.—*Manoel da Motta Silveira.*

Manoel da Motta Silveira, requer ao Sr. secretario da camara deste municipio, lhe passe por certidão o theor da indicação que o supplicante fez a mesma camara, quando em sessão requereu a sua dimissão de vereador.—E. R. Mc.

Luiz Paulino Vieira de Mello, secretario da camara municipal do cidade de Nazareth e seu termo em virtude da lei, etc.

Certifico que revendo o livro segundo das actas desta camara a fl. 181 verso, na acta da sessão do dia 9 de março do corrente anno já no fim, consta ser a indicação feita pelo supplicante do theor seguinte: o vereador Motta Silveira propoz que apezar de muita satisfação que tem de ser vereador desta camara, maxime pelas boas qualidades de seus companheiros, todavia não póde continuar a servir por ser incompativel como emprego que tem de administrador das diversas rendas ; portanto desde já se dimittia, porém sempre prompto para o que for do serviço da camara como advogado da mesma. A'vista do que a camara deliberou que fosse dito vereador dispensado, mandando fosse chamado um supplente para preencher a vaga.

E nada mais se contém em semelhante indicação a que me reporto.

Dada e passada nesta cidade de Nazareth aos cinco dias do mez de abril de 1854. Eu, *Luiz Paulino Vieira de Mello*, secretario da camara, fiz escrever e subscrevi. — Está conforme.— *Luiz Paulino Vieira de Mello.*

LITTERATURA.

O CHRISTIANISMO.

ESTUDOS RELIGIOSOS.

(Fragmentos de um livro inedito.) (*)

Qual dos systemas engendrados pelos philosophos encerra principios tão puros, como os que se acham consagrados na doutrina de Jesus-Christo.

Em qual d'essas diversas theorias, creadas por distinctos escriptores, poderemos encontrar maximas tão sublimes, e ao mesmo tempo tão concordes com a natureza humana ? Qual he o livro de legislação antiga ou moderna que contém idéas tão proveitosas á humanidade, pensamentos tão fecundos em bons resultados para a communhão social, como os que apparecem á cada passo nas paginas do evangelho ? Essa mesma Grecia, que produzio tantos genios, cujos nomes, atravessando longa fileira de seculos, vieram até nós como pregoeiros de um grande progresso, de uma profunda civilisação; essa Grecia, que á subida gloria das conquistas juntou o magestoso titulo de senhora do mundo pelo desenvolvimento das sciencias, o que nos offerece que possa entrar em parallelo com a lei sacrosanta, pregada pelo Homem Deos? Ha ahi nessas philosophias de Platão, de Aristoteles, de Zeno e de tantos outros cousas que se lhe assemelhem ? Platão, o homem de intelligencia prodigiosa, a quem foi concedido, em razão do seu bello estylo e do seu saber, o epitheto de divino, deixou-nos alguma obra que se possa comparar com o livro, que inclue os preceitos estabelecidos pelo reparador das nações ? O proprio Socrates, cuja razão mais esclarecida que a dos seus companheiros, lhe abrio uma nova senda no estudo da philosophia, e lhe indicou de alguma sorte o vasto santuario da moral, póde jámais organisar um codigo tão amplo e beneficente como o que Jesus Christo apresentou á face de toda a terra ? Outro tanto podemos dizer desse genio celebre que surgio em Samos, e fundou a famosa seita italica, Pithagoras, que bebeu no Egypto, na Phenicia, na Chaldéa e em outros paizes, tão avultados cabedaes de sciencia, que se deu com tanto afan ao estudo das mathematicas, de que parece ter sido o primeiro cultivador, Pithagoras, que, segundo Nódier, era a sabedoria humana toda inteira, era quasi divino, não concebeu jámais no seu espirito um systema, uma doutrina, que por seus effeitos e perfeição de sua origem tenha a mais ligeira semelhança com o christianismo.

Toda essa revolução dos seculos, todo esse tumultuar das escolas, toda essa innumeravel multidão de seitas philosophicas, imaginadas por tantos homens de saber e illustração, o que nos presentam em ultimo resultado ? contradicção de idéas, opposição de pensamentos, paradoxos, absurdos, e aqui e alli por acaso um principio que poderia trazer alguma utilidade, se fosse bem comprehendido e desenvolvido. E por mais que o espirito meditador se abysme na contemplação d'essa tão gabada civilisação grega, não lhe achará nunca uma theoria que repouse na verdade, como em seu principal fundamento, que a faça patente aos olhos do povo ignorante, que lhe dissipe os erros, que lhe falle ao coração, que lhe esclareça o entendimento. Nem a Academia, nem o Portico, nem o lyceu, immensos laboratorios em que se poliam as idéas gregas, e os sabios disputavam as mais altas questões scientificas, podem satisfazer ao exame do sizudo observador e que ahi pertende achar a solução a todos os segredos da natureza e esses quadros de maravilhoso progresso não illudirão jámais ao investigador consciencioso, e só lhe poderão fornecer em solemne testemunho dos desvarios da razão humana. Por fim, elle reconhecerá que a lei ensinada e pregada por Jesus Christo, a lei que veio igualar o pobre ao rico, o fraco ao poderoso, e destruir todo o exclusivismo das raças potentes, aniquilando a barbaria soberba e arrogante, foi a que fundou no mundo a verdadeira sociedade sobre as bases do justo e do bem geral ; que dessa doutrina, sellada com o sangue do Innocente, e santificada com a sua morte ignominiosa, tem brotado para a humanidade innumeraveis bens, que debalde procuraria em qualquer outra. Verá que só o christianismo póde proporcionar o remedio efficaz aos males que affligem a especie humana, que só elle soube comprehender essa natureza fragil e decahida do seu primitivo explendor e grandeza, para fixar-lhe em maximas inteiramente sãas o regimen das suas acções n'esta vida de longa peregrinação.

Nascem e morrem as seitas ; surgem e desapparecem as escolas: brilham e offuscam-se os genios; debatem-se e corrompem-se as opiniões; e depois de todo esse movimento, de toda essa transformação, que vemos nós ?—uma idéa triumphar sobre outra, e nada mais.—Desde a mais remota antiguidade o mesmo quadro se nos desenrola diante dos olhos. Perdido na variada multiplicidade de opiniões oppostas, lutando com o erro que por toda a parte estendia o seu dominio, como poderia o homem atinar com a verdade que o deveria esclarecer, e derramar-lhe sobre o espirito uma luz vivificante ? Inuteis foram todas as tentativas dos mais abalisados philosophos, que sobre os acanhados limites dos seus systemas julgaram poder construir o sumptuoso edificio da verdadeira sciencia: baldados foram os esforços d'aquelles que pretenderam assignar em seus escriptos, em suas grandes obras, as solidas bases da sociedade. Diante de um escolho naufragaram todos e essa mesma Roma, tão orgulhosa com as suas victorias, e com todos os thesouros scientificos que havia recebido da Grecia e do Egypto, não se atreveu a investigar o mysterio da verdade, que havia escapado aos improbos estudos de tantos sabios gregos. Era evidente a necessidade de uma nova lei, em tudo differente das que até alli tinham sido forjadas e lançadas ao mundo, de uma lei baseada no amor, e destinada a estreitar cada vez mais os laços da familia humana ; mas ninguem soube satisfaze-la, ninguem soube remedia-la antes dessa epoca predicta pelos prophetas, e suspirada pelos patriarchas, antes dessa epoca que deveria deitar por terra o paganismo e a idolatria.

A historia que recolhe os factos, e conduz atravez dos tempos a noticia dos acontecimentos, nada nos diz desses systemas e doutrinas que precederam a missão de Jesus Christo; ou se alguma cousa diz, he da sua inutilidade para preencher o grande fim, a que a humanidade se deve propôr. Só pelo amor he que se regulam as mais nobres aspirações do coração humano, só no amor, quando bem desenvolvido, he que se baséam as suas tendencias, he do amor, assim entendido, que dependem e procedem todos os grandes intentos; entretanto, nenhuma das doutrinas, de que faz menção a historia, consagra entre os seus principios aquelle que he tão fertil de bons resultados, e que tem um desenvolvimento, um progresso tão sublime. Só a doutrina do crucificado falla no amor e o ensina : só ella reconheceu a necessidade urgente de principiar a regeneração da humanidade pelo mesmo sentimento que fatalmente desregrado occasionara a sua queda no começo dos tempos. Partindo deste principio generoso, Jesus Christo chamou em torno de si todos os homens : a pureza de suas maximas, a sublimidade das suas lições, movendo o coração de todos, apoderando-se d'elles com uma força irresistivel, em breve concorreram para fundar essa lei suprema, que tanto se distingue de todas as outras por seu proprio merecimento. Até então as abstracções scientificas, pronunciadas nas escolas, bem longe de calarem no coração, bem longe de impressionarem o espirito, não faziam mais do que plantar no centro do mundo moral uma controvercia, uma contenda sem fim : a doutrina de Jesus Christo congraçou os espiritos desvairados pelos excessos dos systemas, e resolveu o grande problema da vida, que nenhum philosopho ainda tinha resolvido. E como pode consegui-lo e —plantando a caridade.—

Este sentimento profundo, que une todos os homens debaixo de uma só lei, que os subjuga tão docemente, que lhes aponta a verdadeira marcha na vida, ninguem o havia comprehendido antes do filho de Deos, ninguem o comprehendeu depois, ninguem soube manifesta-lo ao mundo em todo seu brilho e magnificencia. Não he a philantropia material, positiva e calculada, he o amor de Deos sobre todas as cousas, e o amor do proximo, como consequencia daquelle amor ; não he uma combinação de principios oppostos, dos quaes resulte a verdade, como querem os *eclecticos*, he a verdade revelando-se por um desapego total dos bens da terra, e por uma inclinação formal aos interesses reaes da sociedade. Que sabio jamais ensinou deste modo ? qual foi o philosopho que estabeleceu como base do seu ensino a caridade ? qual pronunciou jamais esta palavra encantadora, de origem divina, esta palavra de união e beneficencia ? « Estava reservada esta missão para quem, segundo a expressão de Isaias, devia « deveria sentar-se no throno de David, possuir o seu reino para o firmar e fortificar na equidade e justiça desde então para sempre » : estava reservada esta missão de paz e de amor para aquelle « com quem deveriam reinar a justiça e uma paz abundante, em si mesmos tão duraveis como os céos. » (Isai. 9. v 7. Psalm. 71 v 7.) Elle veio, impor a lei que o mundo ainda não conhecia, e produzio essa grande e generosa revolução, — a regeneração da humanidade, que nenhum dos sabios legisladores antigos póde effectuar. Vemo-lo doutrinando as turbas, que para elle corriam, arrastradas pela simples eloquencia que borbulhava nos seus labios : vemo-lo publicando em alta voz aos moradores da consternada Sião as maravilhas do Deos, que por tantas vezes a protegera ; vemo-lo fallando a todos com uma doçura tal, que o espirito mais tenaz e emperrado se curvaria diante delle, maravilhado e absorto. Ninguem tinha dito até então que o homem devia amar ao seu semelhante, como a si mesmo ; ninguem havia propalado essas idéas de amor universal. Jesus Christo o disse, e o praticou em todo o decurso de sua vida. Chamar os pobres, allivia-los, prometter-lhes a riqueza da bemaventurança, consolar os infieis, mitigar-lhes as dores, extinguir os soffrimentos aos effectos, aos miseraveis, não fazer distincção de pessoa alguma, soccorrer a todos, sobre todos espalhar o orvalho da beneficencia, arreda-los da trilha dos vicios, mostrar-lhes a estrada que conduz á verdadeira patria, instrui-los nos principios mais uteis, desenrolar-se o véo das ignominias e fraquezas deste mundo, estimula-los á pratica da virtude : eis o fim a que se propunha o filho de Deos. Que maximas tão edificantes na sua doutrina ! que idéas tão solidas ! que moral tão pura !

A *boa nova* que Jesus Christo veio annunciar aos povos, jámais a poderia annunciar a philosophia terrena, embora cercada de toda a sua magestade. O pregar a abnegação de si mesmo, o perdão das injurias, a humildade, o amor em toda a sua elevação e pureza, não he para essa philosophia que se poz a scismar com a natureza, por não poder perscrutar-lhe os segredos. A caridade que nasce dessa lei sublime, que he, sem duvida, o seu fundamento, colloca-a de tal sorte acima dos varios systemas e theorias, que se se intentasse estabelecer uma comparação, sendo juizes aquelles mesmos que mais propensos parecem a combate-la, que mais inclinados se mostram a impugnar o augusto e divino caracter da religião de Jesus Christo, não duvidamos affirmar que elles se pronunciariam por esta religião adoravel. Foi, sem duvida, por estar convencido desta verdade, que um dos livres pensadores do seculo passado, um daquelles que mais ardentemente combatiam então o christianismo, rompeu n'uma exclamação profunda, admirando a excellencia, a simplicidade e elevação do evangelho. Rousseau, que tanto parece occupar na historia moderna o lugar de Celso, não póde conter o sentimento que lhe fez experimentar a leitura desse livro santo : — foi um testemunho rendido á verdade, e que a impiedade em vão procuraria contrastar.

O que succede com as seitas philosophicas, com as theorias das escolas, succede igualmente com essas chamadas « religiões ». Qual dellas offerece no seu desenvolvimento essa inteira concordancia da natureza humana, essa harmonia dos sentimentos e das idéas ? nenhuma pode supportar um exame critico, nenhuma pode ser apreciada á luz da razão, e só a religião christãa resiste a todos os empenhos da analyse, ainda a mais minuciosa. Só a religião christãa pode allegar em seu favor uma origem sobrehumana; só ella pode ufanar-se de haver civilisado o mundo, de haver adoçado os costumes, e prestado o verdadeiro apoio as sciencias e ás artes. Só esta religião de amor e fraternidade soube determinar as relações do individuo para a sociedade, porque em todas as outras, assim como nos systemas philosophicos, não se havia designado o fim do homem, a sua missão na terra, não se haviam fixado os limites a sciencia que deve satisfazer o coração, e instruir o espirito. Revolvendo os annaes de todos os povos, desde o primeiro dia dos seculos, não vemos senão abusos da razão, contradições, principios diametralmente oppostos uns aos outros : entretanto a religião de Christo he a verdade por essencia.

Qual foi o legislador quê disse jámais ao seu povo : « Amai-vos uns aos outros, até aos vossos proprios inimigos ; fazei o bem a todos os vossos semelhantes, ainda aquelles que vos houverem maltratado ? »

Qual foi o philosopho, o sabio profundo que prescreveu aos seus discipulos a lei da caridade ? Só o filho de Deos. Embora o antiquario que folga com os sonhos de sua imaginação, que leva dias e noites inteiras em apurado estudo sobre a historia, diga que nas seitas philosophicas, e nas differentes religiões fabricadas pelos homens, existe a realidade, que, segundo seu estulto pensar, senão manifesta no christianismo : nós lhe responderemos com a mesma historia que só o christianismo resolve as altas questões Sociaes, que só elle conserva em seu seio os dictames da mais pura moral, que só elle concorre para o completo esclarecimento da intelligencia. Nós lhe responderemos que está completamente enganado : — revolva os annaes da humanidade, e verá que todas essas religiões, imaginadas por engenhosos escriptores, forjadas por hypocritas insignes, não passam de sonhos, de ficções romanticas, destituidas de todo o fundamento, não encerram o menor vislumbre de santidade, não apresentam ao espirito, a suavidade de uma crença apoiada na beneficencia ; não são mais do que theorias estereis. Meditemos um pouco sobre todas essas religiões que ahi se disputam, desde as mais eivadas do caracter de selvageria até aquellas mesmas que parecem ostentar uma origem mais alta ; esmerilhemos toda essa successão de seitas que se debatem, e que pretendem erguer os seus pavilhões em signal de victoria ; e ser-vos-ha facil reconhecer a superioridade do christianismo em relação a todas ellas. Não obstante o extremo orgulho que alardeam os Chinezes, talvez por causa dessa antiguidade sonhada na sua imaginação, e que alguns escriptores menos illustrados teem querido fazer passar por verdadeira, elles não se podem honrar em materia de religião; porquanto, no tão fallado culto de *Confucio*, nesse culto seguido pelo imperador e pelos lettrados, e no de *Fô*, que he geralmente abraçado pelo povo, não se encontra um principio de moral que possa ser comparado com os que abundam na religião de Jesus Christo. O mesmo Confucio que alguns philosophos do seculo passado não duvidaram preferir ao justo dissiminador da nova lei, não soube formular, na doutrina que apresentou ao seu paiz, aquellas maximas suaves, que se veem recopiladas no sublime evangelho. Elle nunca disse aos que o ouviam o que disse Jesus Christo aos seus discipulos ; nunca lhes ensinou o preceito da caridade, nem lhes fez ver que no amor puro e santo consiste a verdadeira religião: — não foi elle que veio para abrir um novo caminho, pelo qual trilhasse a humanidade, nem no seu culto se observa o menor signal que o torne digno da consideração do homem piedoso. Este nosso pensamento ainda mais redobra de vigor, se reflectirmos attentamente no brahmanismo, no budhismo, no islamismo, no fetichismo, e em todos esses diversos arremedos de crenças. E que são ellas ? —amalgamas indigestos de systemas oppostos, mistura de idéas e pensamentos contrarios, e ao cabo de tudo, os mais repugnantes absurdos, os paradoxos mais horriveis. — Não, nenhum desses systemas vale uma só pagina do evangelho, nenhum delles pode comparar-se com o christianismo ; e se fôrmos adiante, e estendermos as nossas considerações ao judaismo e ao mahometismo especialmente, mais convencidos ficaremos da verdade que proclamamos.

« O christianismo, derramado em quasi toda a Europa, e em muitas regiões da Asia, d'Africa e da America,—diz o celebre naturalista Virey, —nos parece a mais sabia e a mais razoavel das tres religiões (o judaismo, o christianismo e o mahometismo.) Achar-se-ha a prova, se se considerar que as mais policiadas, as nações que o professam vem a ser geralmente as mais industriosas e instruidas do universo, porquanto, a civilisação, as artes e ás sciencias, não tem feito entre os outros povos da terra progressos tão brilhantes. Elle não tem nem a ferocidade do mahometismo, nem a moral grosseria do judaismo : o evangelho he considerado como o codigo da moral mais sublime e mais pura : assim fosse elle adoptado pelas seitas mais afamadas da antiga philosophia, e sobre tudo pelos platonicos. (Virey. — *Histoire generale du Genre*, Tom. 3.)

Se nos fosse dado accrescentar um pensamento ao do illustre escriptor que citamos, diriamos que o christianismo só aos olhos da razão prevenida não parece a mais sabia e sublime de todas as religiões, mas na *realidade* he aos olhos da razão reflexiva ; que os mais distinctos sectarios da orgulhosa philosophia grega, especialmente os platonicos, estavam bem longe de conhece-la e adopta-la, ou de imaginar, pelo menos, uma doutrina semelhante, porquanto, fascinados pelo falso brilho de suas opiniões, julgavam encontrar a verdade nas suas abstracções scientificas, e ignoravam, entretanto, os principios em que assenta o edificio da sociedade.

Assim, pois, quer se considere o christianismo pelo lado moral, como a lei de caridade, quer em relação á influencia que elle exerce sobre as artes e as sciencias, reconhecer-se-ha que nenhuma das seitas philosophicas, nenhuma das religiões espalhadas no mundo, se lhe póde assemelhar ! — debaixo deste duplo aspecto, he elle a religião por excellencia.— Como se poderá dizer que he igual ás outras crenças aquella que se firma na caridade ? Como se poderá asseverar que he igual ás outras doutrinas aquella que deriva immediatamente do céo, aquella que foi instituida por Jesus Christo, pelo Deos de amor, na phrase do Apocalypse ? Hoje, se alguem se abalançasse a abocanhar esta religião sublime, a menoscabar seus preceitos immortaes, a votar ao mais completo desprezo os sacrosantos principios que ella estabelece, perderia o seu tempo, seria illudido em suas intenções : não he possivel rehabilitar hoje as idéas dos Dupuis, dos Helvecios, dos Bolingbroke, dos Voltaire, dos D'Alembert, e de tantos outros *espiritos fortes*. Quando outro qualquer systema podesse apresentar dogmas da mais elevada pureza, maximas da mais bella moral, bastaria reflectir no grande principio da caridade, estampado á face do christianismo, para se lhe reconhecer a primasia. A sociedade tem recebido desta religião os maiores bens, e he dificillimo encontrar no catalogo das instituições sociaes de mais indisputavel utilidade alguma que não tenha derivado essencialmente do christianismo ; porquanto os influxos da caridade tem incessantemente recahido sobre a numerosa familia humana que o filho de Deos veio regenerar. Estabelecida uma crença tão luminosa, já não ha pessoa alguma, por mais destituida de intelligencia, que não possa comprehende-la, e colher della os fructos da maior felicidade ; porque, se por um lado extirpa os erros, condemna os abusos da razão, cerceia o desenfreamento das paixões ignobeis, por outro lado concorda inteiramente com todas as inclinações generosas do coração humano, harmonisa-se com todas as tendencias justas, excita-as, desenvolve-as, e concorre para o aperfeiçoamento da moral, o que se deve considerar um dos mais assignalados beneficios para a sociedade.—Eis o que se não da nas demais religiões : eis o que caracterisa a religião de Jesus Christo.

Ha sobre tudo no christianismo uma circumstancia que debalde se procurará em qualquer outra crença. Todas essas de que falla a historia, apropriam-se mais a um paiz do que a outro, são mais adaptadas a este do que aquelle, o christianismo, porém, se acommoda a todos os paizes, serve para todos os povos, da-se em todas as religiões, e em todas as partes do globo he sempre o mesmo. Esta circumstancia prova terminantemente que a religião christãa, bem longe de ser uma theoria fantasiada na mente de um habil legislador, mas sem merecimento pratico, he, ao contrario, a lei que mais convém a humanidade, que mais estreita as relações dos povos, e firma a paz de uma á outra extremidade do mundo. Se ella não proviesse immediatamente do seio da Eterna Sabedoria, se aquelle que a estabeleceu não fosse um homem e ao mesmo tempo um Deos, se a sua missão não fosse sellada com o sinete indelevel da omnipotencia que preside ás idades e regula os imperios, se ella não trouxesse do céo a palavra caridade, e a não implantasse na terra como a semente da regeneração universal, poderia jámais erguer a fronte, coroar-se de victorias, marchar desassombrada por entre o cerrado esquadrão dos velhos systemas, abala-los e sacudi-los no pó? Se uma origem superior não presidisse ao seu desenvolvimento, se os dias de sua existencia não fossem contados e marcados pelo dedo que fixou os astros na abobada celeste, se a lei que ella vinha apresentar a todos os povos não fosse uma lei de verdadeira fraternidade e amor, poderia atravessar tantos seculos, romper affoita essa numerosa phalange de inimigos que a barbaria, o paganismo e a idolatria haviam organisado em quasi todas as idades, e em quasi todos os cantões da terra ? E se não fôra esse amor sem limites, esse amor ineffavel que nella respira para com toda a humanidade ; se esse amor não fosse o vinculo mais forte, o laço mais poderoso para prender os membros da grande familia humana, e liga-los entre si ; se em todos os preceitos que ella encerra não reflectisse esse generoso sentimento ; poderia ella gabar-se de haver civilisado o mundo, que gemia sob o peso da ignorancia e da tyrannia, de haver despedaçado os ferros da escravidão, e em lugar delle feito soar aos ouvidos dos povos a *boa nova* da salvação ? Quem poderia erguer-se, e dizer ao mundo abalado pelas velhas tradições : « — Segui-me, que eu sou a verdade — », a não ser mais que propheta, a não ser um ente extraordinario, cuja missão viesse de cima ? Por isso he que nós vemos dominar no christianismo um caracter de universalidade, que embalde procuraremos em qualquer outra religião, caracter esse que desde o momento do seu apparecimento na terra, elle tem patenteado sempre com todo o seu brilhar e magnificencia. Alli estão as diversas crenças, os tão diversos pensamentos religiosos, que se agitam no mundo : — elles não são mais do que outros tantos romances, outras tantas chimeras que não podem satisfazer as exigencias da razão, e cahem diante do espirito da analyse.

Os homens que mais teem profundado o estudo da religião nestes ultimos tempos, são os primeiros em confessar que o christianismo, pela amplidão de suas doutrinas beneficentes, pelo exacto conhecimento do coração humano, pelas sublimes verdades que annuncia, pela concordancia extrema que mostra com todas as tendencias e inclinações nobres, revela a propriedade ou antes o caracter de se prestar a todos os povos, de aclimatar-se em todas as regiões, de adaptar-se a todos os paizes. Esse caracter ou essa propriedade he, em nosso entender, o distinctivo mais seguro da verdade do christianismo ; porquanto entendemos que a verdade he uma e que só uma religião deve ser a verdadeira ; se-lo-ha, porém, aquella que convier a todo o genero humano. « Se existe uma religião verdadeira, diz o erudito abbade Orsine, ella deve ser cosmopolita, e correr a todo o genero humano : he bastante um sol para illuminar o mundo de um polo a outro ; não ha dous soes para a intelligencia : a religião he uma como a verdade.»— (*Orsine Les Fleurs du ciel.*) Este pensamento do sabio escriptor christão não he mais do que o resultado de todas as experiencias colhidas n'um estudo profundo : — elle não poderá deixar de ser apreciado pelo verdadeiro philosopho.

Se proseguirmos em nossas reflexões acerca do christianismo, cada vez iremos descobrindo mais titulos que evidentemente demonstrem o seu caracter divino, a supremacia que elle exerce em ralação a todos os outros cultos. Não nos será preciso resolver os varios documentos que as sciencias, a porfia teem acarretado para provar a realidade desta religião. Não nos proporemos por agora a consultar a archeologia, a geogussia, a geologia, os estudos chronologicos, a astronomia e todos esses ramos scientificos e litterarios, cuja apurada investigação concorda com o desenvolvimento da religião christãa : não iremos observa-la em seu berço, nos seus primeiros ensaios, derribando os profanos altares da prostituição da Babylonia, quebrando os idolos da terra dos Pharaós, fundando a sua nova lei sobre os principios de uma philosophia sublime que desmantelara a philosophia pagãa; não nos daremos ao trabalho de combinar os grandiosos monumentos, que ahi se encontram espalhados entre todas as nações, monumentos que testificam de um modo maravilhoso a utilidade, os bons resultados da generosa revolução produzida pelo christianismo ; basta-nos encara-lo por um ou outro lado somente, e quanto mais avaliarmos a sua influencia sobre o coração humano, tanto mais o reconheceremos superior á tudo quanto se pode imaginar. Esta religião que tem sido abraçada pelos maiores homens do mundo desde os Jeronymos, Lactancios, Chrysostomos, Agostinhos e Tertullianos, até os Newton, Pascal, Racine, La Bruyeré, e Chateaubriand ; esta religião que aponta entre os seus discipulos e fieis seguidores os Champollion, os Paravey, Wiseman, Letronne, Roselly de Lorgues, Lacordaire, Madrolle e Raymond ; pode ufanar-se de ter fundado a sociedade sobre as idéas sublimes da justiça, do bem e da verdade. Até alli, até o momento em que o christianismo ainda não tinha apparecido, os membros de uma mesma familia viviam quasi separados : a humanidade não estava ligada por esses sentimentos doces, que existiam confundidos com a superstição e ferocidade inseparaveis dos antigos habitos e usanças : a fraternidade era uma palavra desconhecida, e não se sabia o que era o *proximo*. Jesus Christo lançou á terra a semente da nova doutrina, e o fructo que ella produzio foi a caridade. A regeneração da humanidade começou então : ficaram unidos debaixo de uma só bandeira todos os filhos de uma mesma raça, e não se fez mais distincção entre o nacional e o estrangeiro, entre o amigo e o inimigo. A pobreza achou soccorro, alivio e consolação lá n'esse mesmo lugar onde a riqueza virtuosa era abençoada : os desventurados da terra, que passavam atados ao jugo das suas afflicções, como victimas votadas ao sacrificio da abominação e da ignominia encontraram o balsamo salutifero n'essa mesma doutrina que prodigalisava os bens aos verdadeiramente felizes. E tudo isto d'onde proveio ?— da lei suave que ligou todos os homens e todos os povos, que estendeu sobre todas as nações desde o Euphrates até o Tibre, e desde o Tibre até o Prata e o Amazonas o manto da beneficencia, e que sahio, por assim dizer, do coração de Christo, como uma torrente de ineffavel doçura. Essa lei he a caridade : he ella que tem dado ao christianismo esse caracter de universalidade de que tanto o distingue, he ella que lhe tem imposto o sello que falta á todas as outras crenças. He por isso que o já citado Orsini não duvidou dizer — « Todos os cultos antigos e modernos teem um sinete visivel de localidade : o christianismo he universal por sua natureza. »

He por esta razão que o christianismo, esta lei de caridade sublime, tem sido considerada como a fonte de todas as sciencias, e como *a philosophia do povo* ; e esta idéa he tão evidente que já foi ennunciada pelo *proprio representante do eclectismo* em França. As maximas que esta religião estabelece, os preceitos que ella firma, os dogmas que consagra, a moral que prescreve, casam se de tal sorte com os sentimentos e a intelligencia do povo, concordam tão exactamente com as necessidades que elle experimenta na vida, que ninguem poderá desconhecer a influencia que sobre elle exerce. Quando comprehenderá o povo as abstracções scientificas que encerram os *grandes* problemas philosophicos ? quando chegará elle a perceber esse *mysterioso socialismo*, que certos escriptores da época se esforçam por infiltrar nos espiritos ? quando deslindará essas chamadas questões de alto alcance, que os homens da sciencia se encarregam de tratar ? quando encontrará n'essas opiniões, que ahi se debatem, um alimento saudavel a sua alma, ao seu coração ? Estamos certo de que isto jámais acontecerá, e que o christianismo sempre hade ser para toda a humanidade, em todos os tempos e lugares, a crença do amor ;— e o amor he um sentimento universal. Deffeito, uma religião que, segundo o judicioso pensar do abbade Verdenal, estabeleceu-se no meio das difficuldades, tem-se propagado no meio das difficuldades, e sustenta-se no meio das difficuldades, só de um modo poderia chegar ao estado de grandeza a que tem chegado, e trazer ao genero humano os fructos de uma completa civilisação ; só pela caridade. Outro qualquer meio que se imaginar sera fraco para explicar este grande phenomeno, phenomeno tanto mais notavel quanto he fora de duvida que todas essas religiões de que ha noticia, vão expirando lentamente sob o peso de uma extraordinaria esterilidade, ao passo que o christianismo, cada vez mais abundante de trophéus, cada vez mais rico de esperanças e de gloria, vai caminhando seguro como desde os seus primeiros annos. Diante do espirito do seculo actual que nas regiões da philosophia tem substituido ao pensar vigoroso e energico as velhas crenças platonicas, remoçando-as atravez do prisma das idéas novas, não ha quem tenha resistido : as opiniões cujo fundamento he quebradiço teem sido condemnadas ao esquecimento ; mas ao christianismo succede o contrario : poderoso com todos os recursos, forte com a sua propria autoridade, ei-lo ahi conduzindo os povos ao verdadeiro progresso, passando por cima das theorias e dos systemas. Resistio valerosamente aos golpes do paganismo, quando pela primeira vez appareceu na terra, e o destruio em toda a sua extensão ; debellou a idolatria, que tambem se levantava como um gigante para esmaga-lo em seu nascimento, impoz silencio a essa innumeravel multidão de schismas e heresias, que surgiram como outras tantas pragas peiores que as do Egypto. Nos ultimos tempos vimo-lo lutar braço a braço com os *espiritos fortes*, com os genios da *encyclopedia*, que se intitularam os dispensadores da opinião publica, e quizeram exterminar o evangelho, e o sacrosanto nome do seu autor, vimo-lo derrocar um por um todos os baluartes da impiedade, construidos por esses falsos reformadores. Esse mesmo Voltaire, que tanto se enfurecia por ver o novo testamento em mais estimação do que as suas obras, Rousseau, que não duvidara escravisar a sua razão ao delirio d'aquella época, propalando os erros e absurdos que lh'ella suggeria n'um viver misanthropico e semi-selvagem ; Dupuis, que pretendeu reduzir todo o culto christão a um processo ou combinação astronomica, e todos os demais discipulos da *Deusa Razão*, nada poderam conseguir contra o christianismo ; e não obstante a sentença que no seu *luminoso* areopago haviam proferido sobre o destino desta religião santa, condemnando-a a perecer proximamente, ella ainda hoje apparece em todo o mundo conhecido, firmada na caridade que lhe serve de norte. Aquelles mesmos que pareciam ter bebido as lições da irreligião na escola desse philosopho de Tyro, desse Porfyrio, que os historiadores ecclesiasticos consideram como o adversario mais perigoso que o christianismo ha tido, aquelles mesmos que pareciam querer substituir no seculo passado os Jamblicos, os Proclos, os Nestorios, os Arios, os Maximos os Julianos Apostatas, foram completamente derrotados, e foi o christianismo que os venceu. Voltaram-lhe as costas, entenderam que tudo podiam resolver com a razão, e por meio della, mas, victimas dos seus delirios, das seus proprios erros, ellês passaram como o vento do deserto, e a religião que abocanhavam, porque não sabiam aprecia-la, esta em pé com todo o seu vigor. A razão cegou-os « essa impudica prostituta, que tem caricias para todos os systemas, segundo a bella expressão de Carlos Stoffels, na sua *Introducção á Theologia da Historia*, vio-se obrigada a reduzir-se ao silencio, depois de um porfiado combate, em que a verdade triumphou completamente.

E á vista disto, quem poderá pôr em duvida a sublimidade da religião christãa ? quem ainda ousará negar-lhe uma origem superior, uma origem que não se abysma em a noite dos tempos ? quem se animará neste seculo a vociferar contra a doutrina, que depois de haver civilisado a Asia a Africa e a Europa, veio illuminar o novo mundo, fazendo ressoar nos mais enredados bosques da America a sublime trombeta do Evangelho ?

O homem que seriamente meditar nos acontecimentos, de que a historia faz menção, e que, applicando-lhes o escalpello da analyse, soubér estuda-los com todo o criteris e madureza hade encontrar nelles relações muito estreitas ou as mais concludentes provas da verdade christãa. Não ha, talvez, um grande facto — ainda o repetimos — um grande movimento social, em que o christianismo não influisse de uma maneira mais ou menos directa, e por outro lado não se apontara entre esse avultado numero de combates que o christianismo soffrera em diversas épocas, e sob diversos governos, um só de que esta religião privilegiada não conseguisse a mais decedida victoria. Embora declamem contra os seus principios alguns que se intitulam philosophos, esses sectarios phreneticos das theorias de Owen, de S. Simon, de Fourier, embóra preguem os socialistas, os homens do *phalansterio*, invertendo os principios desta religião adoravel, ou combatendo-a surrateira e cavillosamente ; embora imaginem reformar a sociedade sobre outras bases que não as do christianismo, suppondo que elle não está em harmonia com as idéas e necessidades da época, jamais o conseguirão e afinal serão forçados a convencer-se de que suas theorias sociaes não passam de fabulas, de ficções extravagantes. O christianismo que fundou a familia fundou tambem a sociedade ; foi elle que produzio a revolução universal no sentido generoso do bem e do amor ; foi elle que deu o primeiro impulso ás artes e as sciencias, e he delle que os povos teem recebido toda a illustração e progresso. Abstrair das idéas do christianismo na sociedade, he abstrair daquillo que com ella tem a mais estreita relação ; e querer completar uma reforma social, recorrendo aos aridos principios de um philosophismo grosseiro, fora confiar muito do acaso, ou antes ridicularisar o plano da Providencia. Por mais que esses escriptores intentem fazer persuadir ao genero humano que póde elevar-se a um grão de extrema civilisação como nunca houve ; por mais que pretendam inculcar que he possivel chegar a um progresso, que, segundo pensam, o christianismo sera incapaz de fornecer ; terão de ver a sua obra aniquilada, como a magnifica fabrica da torre de Babel. Quanto a nós, não serão as theorias que reformarão a sociedade, mas sim o christianismo que hade melhorar-lhe a situação, fim a que se propoz desde os primeiros dias do seu estabelecimento. Para prova disto ahi temos a historia. Ella nos diz que essas doutrinas subversivas do socialismo foram em todos os tempos combatidas pela religião christãa. Velhas como o mundo, ellas teem brotado successivamente de um a outro hemispherio : o Egypto, esse paiz classico da antiguidade, teve os seus socialistas e communistas, elles continuaram a apparecer entre todos os povos, e teem vindo até nós, nessa impetuosa torrente dos seculos ; mas a religião de Jesus Christo, vencendo os obstaculos que se oppoem á sua propagação, vai por um lado illuminando os espiritos, e por outro solapando os fundamentos dessas theorias, se fundamentos podem ter feições tão absurdas.

He no christianismo que a humanidade tem encontrado o seu repouso, a sua illustração, o seu progresso, a sua felicidade; he do christianismo que tem derivado, como de um só tronco, as idéas generosas do bem e da justiça; he elle somente que tem concorrido para a solução e explicação das mais importantes questões sociaes. O apuro dos costumes, o aperfeiçoamento da moral, o augmento da industria e do commercio, o desenvolvimento completo da litteratura, das sciencias e das artes, tudo se lhe deve; e desde as classes mais baixas até as mais elevadas da sociedade, o pensador poder á descobrir os maiores beneficios promovidos por tão sublime religião. Marchar por outro caminho, quando se tem de procurar a verdade, he rematada loucura : só no christianismo ella poderá ser encontrada, quer no sentido moral, quer no social, quer no puramento scientifico, emfim, sob todas as relações.

A. R. de Torres Bandeira.
(Noticiador Catholico.)

(1) Ha muito que temos em nosso poder a correspondencia suppra, que por se haver confundido com outros papeis, deixamos de publicar em tempo.—Os *RR.*

(*) Este escripto faz parte de um livro que o autor tem concebido, mas ainda não organisado de todo: he esta a razão por que lhe dá o nome de *Fragmentos*. He elle hum dos capitulos desse livro que já se acham feitos e postos em ordem. Com este mesmo titulo foi publicado em o *Noticiador Catholico*, da Bahia, n. 37, de 4 de março deste anno.

VARIEDADE.

CARTA DA BARONEZA DE KIKIRIKI, A SEU ESPOSO, O BARÃO DO MESMO TITULO.

I.
Excellencia, saberá
Que a sua chara baroa
Tambem quer ir ver Lisboa ;
Seja por mal, ou por bem,
De certo que ahi me tem.

II.
Não posso viver mais tempo
Nesta cidade da Virgem,
Por causa da tal vertigem,
Que me da, quando me deito
No meu solitario leito.

III.
Já consultei os doutores
Dá velha, e da nova escola,
Nenhum delles me consola,
Receitado todos tem
Que mude d'ares, meu bem.

IV.
As taes vertigens, barão,
São molestia de familia,
A minha avó Dona Tilia
De Vasconcellos, Coutinho,
Sá, Beltrão, Cruz, e Gondinho,

V.
Padecia das vertigens,
Misturadas de enxaqueca,
Tambem tinha tosse secca ;
Curou-se, correndo terras,
Prados, bosques, mares, serras.

VI.
Minha mãi, Dona Fagundes,
Castro, Nunes, d'Oliveira,
Da casa da Corticeira,
Senhora, que tinha então
Oratorio, e capelão,

VII.
Tambem tinha as taes vertigens
Ao deitar mesmo da cama,
E, segundo diz a fama,
As curou a viajar
Ja por terra, ja por mar.

VIII.
Eu que nas veias conservo
O sangue de meus avós :
Que sou neta d'um Queiroz !
E bisneta d'um Calisto
Que teve habito de Christo,

IX.
Não heide gozar tambem
Os ares universaes !
Hei-de viver por demais
Nesta terra, meu barão,
Que inda tem o carroção !

X.
Nesta terra, onde não ha
Como ha la pelo sul
Senhoras de sangue azul !
Que tem trinta avós pintados
Em grandes quadros dourados !

XI.
Nesta terra, onde nos bailes
O caixeiro, o bacharel,
Com palavrinhas de mel
Vem tirar para seu par,
Uma dama titular !

XII.
Nesta terra onde não ha
Com quem a gente discuta !
E das sciencias na luta
Possa mostrar que estudou,
E que os livros folheou !

XIII.
Quer a gente conversar
Sobre a guerra do Oriente,
Analisar o crescente,
Os recursos da Siberia,
E profundar a materia !

XIV.
E só acha Borratens,
Tinocos, Serapiões,
Torradas, e Quebrantões,
Fabricantes de jornaes,
De folhetins, de locaes !

XV
Em fim, barão, tenho dito :
Exige a minha saude,
Que mui breve d'ares mude :
Eu trago um catharro avulso,
Ja tenho febre no pulso.

XVI
Ando magra, macilenta,
Sem ter barrigas nas pernas ;
Padeço dores internas,
Enxaquecas, calafrios,
Sinto ao deitar-me arrepios.

XVII
O barão bem vê que ha muito
Vive de mim separado :
Todo o barão que he casado,
E não vive c'a baroa,
Não he mui boa pessoa.

XVIII
Eu por mim não digo nada...
Mas diz muito a reticencia :
Acha, pois, vossa excellencia
Que he bonito abandonar-me !
E sósinha aqui deixar-me !

XIX
Acha bonito viver
Na côrte, longe d'aquella
A quem inda chamam bella
Os jornaes, os leões
Que pescam só corações !

XX
Juizo, barão, juizo,
E basta já de chalaças :
A' fome se rendem praças ;
E não he bom general
Quem não guarda o arsenal.

XXI
Cuida o barão que não sei
A sua vida em Lisboa !
Que faz a côrte á patroa,
Do tal hotel reformado,
Que he mulher d'um empregado !

XXII
Deixe-a comigo, barão ;
Se lhe ponho a vista em cima,
Hei de arrumar a tal prima,
Desmoronar-lhe o focinho,
E pô-la em lençoes de vinho.

XXIII
Sei que o meu nobre senhor
Da por Lisboa á canella
De braço dado com ella :
E fingindo-se solteiro,
Gasta á toa o seu dinheiro.

XXIV
Sei que por bailes, cafés,
O barão faz muita bulha.
Que he tido por grande pulha :
E de certo não me arrisco,
Se disser grande petisco.

XXV
Até se rosna por ca
Que está feito democrata ;
Isto he um patarata :
Monsieur, le cytoien,
Gosta disto? *fort bien*.

XXVI
Sentido, barão, sentido,
Basta já de ser rapaz :
Bem sabe que sou capaz
De pegar d'uma pistola,
E pôr-lhe os miolos fóra.

XXVII
Não sou de meias medidas,
Nem gosto de pannos quentes ;
Conheço o direito das gentes,
E já li ou bem ou mal
O contrato social.

XXVIII
Chegou, barão, o momento
Da mulher se emancipar,
E vencer, e segurar
Os direitos, que a natureza
Nos deu com toda a certeza.

XXIX
A mulher não foi só feita
Para atiçar as candêias,
E tomar pontos as meias ;
A sua nobre missão
He mui outra, meu barão.

XXX
Se ha mulheres sem juizo,
Tambem ha homens mui tolos,
Que merecem muitos bolos ;
Verbi gratia, sem paixão,
Vossa excellencia, barão.

(*Braz Tisana.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 15 d/v 2 % de desconto.
Desconto de lettras de 2 e 3 mezes—9 e 10 % ao anno.
Assucar branco em caixas—1$500 por arroba sobre o ferro.
Dito mascavado em ditas—1$100 por arroba sobre o ferro.
Frete para Liverpool por assucar em saccos—40s e 5% e por algodão 1/2 d. por libra e 5 %

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	81:257$578
Idem do dia 11	10:733$409
	91:990$987

Descarregam hoje 12 de maio.
Galera ingleza—*Sword Fish*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Fortuna*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	14:583$409
Idem do dia 11	1:479$299
	16:062$708

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	2:041$635
Idem do dia 11	349$957
	2:391$592

Exportação.

Melbourne, barca franceza *Florian*, de 361 toneladas, conduzio o seguinte :—2 caixas fazendas, 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar, 15 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11	893$590

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	12:432$228
Idem do dia 11	2:077$779
	14:510$007

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Maceió—2 dias, hiate americano *Rosamond*, capitão Ellis, carga assucar e couros ; a Henry Forster & Companhia. Veio receber ordens e segue para Baltimore.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue brasileiro *Dous Amigos*, de 216 toneladas, capitão o primeiro tenente José Antonio de Carvalho, equipagem 13, carga varios generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Manoel José de Vasconcellos filho, Diniz Frederico de Vilhena.

Montevidéo—23 dias, brigue francez *Ferdinand*, de 174 toneladas, capitão H. Le Pautonnier, equipagem 11, em lastro ; a Mc. Calmont.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba — Brigue inglez *Caroline Schenk*, capitão G. Ellery, carga assucar.

Porto por Lisboa—Brigue portuguez *S. Manoel III*, capitão Carlos Ferreira Soares, carga assucar. Passageiros, Dr. Ignacio Manoel de Lemos e sua senhora, Antonio da Costa Caldas, sua senhora e 1 filha.

EDITAES.

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:730$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:730$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de abril proximo passado, manda fazer publico, que no dias 16, 17 e 18 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 1:540$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1. Os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:540$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira quando se achar feita a metade do serviço, e a outra depois de concluidas e recebidas as obras.

4. O arrematante não poderá debaixo de pretexto algum, deixar de dar transito aos animaes e aos carros.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos 22, 23 e 24 de maio proximo vindouro os impostos seguintes :

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consummido nos municipios abaixo declarados.

Recife avaliado annualmente por . .	56:015$000
Olinda avaliado annualmente por . .	2:216$000
Iguarassú avaliado annualmente por. .	1:720$000
Goianna avaliado annualmente por . .	6:521$000
Nazareth avaliado annualmente por. .	1:130$000
Cabo avaliado annualmente por . . .	1:515$000
Santo Antão avaliado annualmente por.	6:011$000
Serinhaem avaliado annualmente por .	561$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por.	2:521$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por.	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo :

Limoeiro avaliado annualmente por. .	3:521$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por.	2:517$000
Brejo avaliado annualmente por. . .	1:611$000
Cimbres avaliado annualmente por. .	1:152$000
Garanhuns avaliado annualmente por.	2:900$000
Flores e Floresta avaliado annualmente por.	1:001$000
Boa-Vista e Exú.	1:070$000

Nos tres ultimos municipios, isto he, Garanhuns, Flores, Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, conforme determina o art. 42 da lei provincial n. 296 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda avaliado annualmente por. . .	810$000
Iguarassú avaliado annualmente por.	81$000
Goianna avaliado annualmente por. .	61$000
Pão d'Alho avaliado annualmente por.	76$000
Nazareth avaliado annualmente por. .	63$000
Santo Antão avaliado annualmente por.	202$000
Bonito e Caruarú avaliado annualmente por.	33$000
Cabo avaliado annualmente por. . .	11$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por.	11$000
Serinhaem avaliado annualmente por.	26$000
Limoeiro avaliado annualmente por. .	90$000
Brejo avaliado annualmente por. . .	30$000
Cimbres avaliado annualmente por. .	30$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de abril de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 550$000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de abril de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm Sr. presidente importando em 550$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia do arrematação será paga em tres prestações iguaes ; a primeira depois de feita a metade das obras ; a segunda depois da entrega provisoria ; e a terceira depois do recebimento definitivo, que verificar-se-ha tres mezes depois da entrega provisoria.

4. Para tudo o que não estiver disposto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

—O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.

Bonets compridos com o n. 2 de metal, 123 ; panno azul para sobrecasacas e calças, covados 585 ; holanda de forro, covados 513 ; chouriças de lã branca, pares 123 ; brim branco lizo, varas 865 ; gravatas de sola de lustre 123 ; algodãozinho para camizas, varas 558 ; panno preto para polainas, covados 60 ; esteiras de palha de carnauba 223 ; sapatos, pares 712 ; botões brancos do osso, grozas 10 ; ditos pretos de osso, grozas 16 ; pelles de carneiro 100.

1º batalhão de infantaria da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1 ; pifanos 2 ; porte para a bandeira 1 ; haste para a bandeira 1 ; capa de oleado 1.

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola curtida, meios 100 ; taboas de pinho, duzias 10 ; papel almaço pertina, resmas 30 ; papel de peso, resmas 10 ; pennas de ganço 800 ; livros em branco de 100 folhas 8 ; livros em branco de 150 folhas 8.

9º batalhão de infantaria.

Caldeira de ferro batido para 100 praças. 1

Companhia de cavallaria.

Pares de coturnos. 46

MUTILADO

Diversos batalhões.
Mantas de lãa. 174
Arsenal de guerra.
Costados de pão d'oleo 2; taboas de assoalho de louro 12.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 16 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de maio de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Alagoa de Baixo; com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral 4 de maio de 1854.—O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHA'OS.

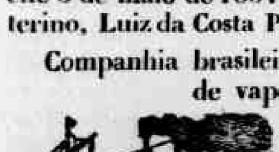
Pela administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 29 do largo do Paraizo: as pessoas que se propozerem á arrematar ditas rendas poderão comparecer com seus fiadores nos dias 28 de abril, e 5 e 12 de maio na casa das sessões da administração do patrimonio dos orphãos, ao meio dia.

Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos 25 de abril de 1854.— *J. J. da Fonseca*, secretario interino.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe, em virtude do artigo 28 paragrapho 1. dos estatutos, convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da dita companhia na casa n. 7, primeiro andar, da rua Nova, afim de proceder-se a eleição da administração, tomar contas a actual, e resolver a'cerca do 12.º dividendo, conforme as disposições do artigo 19, paragraphos 1., 3. e 4. Recife 5 de maio de 1854.—O secretario interino, Luiz da Costa Portocarreiro.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.



O vapor *Imperador* commandante o capitão tenente Gervazio Mancebo, deve chegar dos portos do norte a 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte; agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

SABBADO 13 DE MAIO DE 1854.

BENEFICIO DA ACTRIZ

Gabriella da C. De-Vecchy.

Os Srs. professores da orchestra executarão a ouvertura da opera—Fausta.

Em seguida representar-se-ha o drama em 5 actos original portuguez, intitulado

AFFONSO III.
OU
O VALIDO DE EL-REI.

Personagens.	*Actores.*
Affonso III, rei de Portugal.	Bezerra.
D. Mendo, valido d'El-rei.	Senna, por muito obsequio.
D. Paio Pemes Correia.	Pinto.
D. Martim de Freitas.	Costa.
D. Rui de Menezes.	Pereira.
D. Pero Estaço.	Rozendo.
D. Fernão d'Aguilar, pagem.	Amoêdo.
Mathilde, condeça de Bolonha	A beneficiada.
D. Clara de Tergas.	D. Amalia.
D. Branca.	D. Jesuina.
Assan, Africano	Monteiro.

Fidalgos portuguezes, reis d'armas, pagens, soldados, etc.

A acção tem lugar em Lisboa, no palacio real.

No fim do primeiro acto, executar-se-hão as contradansas do Martinho.

No fim da peça executar-se-ha a grande

BATALHA DE ALMOSTER

em scena aberta.

Finalisará o espectaculo a comedia em 1 acto, intitulada a

EMILIA TRAVESSA.

A beneficiada espera merecer a protecção do illustrado publico Pernambucano.

Os bilhetes vendem-se em casa da beneficiada, rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 16 primeiro andar, e no dia no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

Deverá seguir com brevidade o patacho *Galante Maria*, para carga, passageiros e escravos a frete; trata-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 30.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias o brigue escuna nacional « D. Pedro II » por ter a maior parte da carga prompta: o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

tem de seguir estes dias o brigue nacional *Leão*; trata-se para carga e escravos a frete, no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Novo Accordo*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 13 do corrente o muito veleiro brigue «Recife», o qual ainda lhe falta alguma carga, e ainda tem dous camarotes para passageiros, aos quaes promette bom tratamento, e tambem recebe escravos, para o que trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Vende-se o hiate nacional « Fortuna, » de lote de 61 toneladas brasileiras, apparelhado e prompto de tudo, para a navegação costeira; he navio novo, e de boa e fortissima construcção de madeiras do imperio; acha-se fundeado em frente do trapiche do algodão, onde pode ser examinado, e para o ajuste trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.ª: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

segue viagem no dia 15 do corrente impreterivelmente o hiate «Capibaribe»; para o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILO'ES.

LEILAÕ SEM LIMITE.

Sexta-feira 12 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa na rua do Collegio armazem n. 14, havera leilão de 3 excellentes mobilias de jacarandá com pedras e sem ellas, ditas de amarello, e outras muitas obras de marcineiria de diversas qualidades de madeiras, um lindo sanctuario, um optimo piano inglez de armario, ricas caixas de musica, obras de ouro e prata, calungas e vasos de porcellana para sala, candieiros de differentes qualidades, louças e vidros para serviço de mesa, e mais objectos que estarão patentes no mesmo armazem.

O AGENTE BORJA GERALDES

ará o leilão dos objectos acima mencionados no seu armazem; e ao meio dia em ponto ira tambem a leilão uma armação para loja, e uma grande porção de miudezas differentes, entre ellas contam-se ricos botões dourados para casaca de optimo gosto, e uma porção de sapatos e borzeguins francezes de couro de lustre, e varias quinquilharias sem recusa de qualquer preço que for offerecido em leilão: chapéos finos de Italia em porção, perfumarias finas de differentes qualidades.

AVISOS DIVERSOS.

— Esta typographia precisa de um homem que saiba bem ler, e que preste attenção ao que lê, para ser occupado na revisão, das 4 as 8 horas da tarde.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 16 do Thesouro, que correu no Rio de Janeiro no dia 2 do corrente mez; as listas devem ter partido daquelle porto em 5 do corrente pelo vapor «Josephina» que aqui deve chegar sabbado ou domingo da presente semana; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

—Precisa-se de uma ama de leite para amamentar a uma senhora, paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 18, primeiro andar, ou na rua da Mangueira n. 10.

—Precisa-se de um forneiro para uma padaria fora da cidade: a tratar na rua de Apollo n. 19.

— O abaixo assignado offerece os seus serviços por limitados preços para dar balanços e fazer algumas escripturações por casas particulares, copiar escriptas, ainda sendo serviço de um dia ou horas, e pede aos senhores que o quizerem empregar de que se não lembrem da pequena posição que commercialmente occupou nesta praça, e sim da que actualmente occupa; estas lembranças tem feito com que por vezes não tenha sido empregado, o que não pequeno mal lhe tem feito: procurem na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

Firmino José Felix da Rosa.

— Firmiano José Rodrigues Ferreira, tendo de ir ao Rio de Janeiro até fins do corrente anno, e desejando liquidar todas as suas transacções com a praça, roga aos seus devedores tratem quanto antes de realisarem seus debitos sem que sejam a isso forçados.

— No becco do Peixe Frito ha excellente doce de goiaba: quem quizer comprar, dirija-se a dita taberna, que ahi mesmo se dira o preço.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interior de uma casa: na rua Nova n. 52, segundo andar.

— O abaixo assignado roga aos Srs. que durante o anno de 1852 deixaram quaesquer obras como penhores para garantir seus debitos e premios contratados, os queiram resgatar até o fim do andante maio, e o não fazendo os vendera: na rua larga do Rosario, junto ao quartel n. 17.

Bernardo Alves Pinheiro Junior.

— Aluga-se uma sala e uma alcova no primeiro andar de um sobradinho na rua de Apollo, bom para algum escriptorio ou para qualquer occupação; quem o pretender, dirija-se ao terceiro andar do becco Largo n. 1.

— No collegio Santo Affonso precisa-se alugar um cozinheiro forro ou escravo, e bem assim um moleque diligente para copeiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Thereza Dina de Jesus Vianna, viuva do finado José Antonio da Silva Vianna, pelo presente faz publico, que tendo dito seu marido fallecido, deixando em seu casal uma filha orphãa, tem a annunciante de dar quanto antes bens a inventario, pelo que convida a todos os credores do casal para tratarem de conferir e habilitarem-se com seus creditos, afim de serem todos attendidos no acto das partilhas, porquanto a annunciante não deseja que nenhum dos credores de seu casal sejam prejudicados.

— Guilherme da Costa Corrêa Leite vai para o Rio de Janeiro e leva em sua companhia a sua escrava parda de nome Silvana.

— Nos quatro cantos da Boa Vista n. 1, se dira quem precisa alugar uma escrava de meia idade para cozinhar e comprar na rua.

—Faz-se preciso fallar com os Srs. José Victorino das Neves, Ignacia Tavares da Gama, José de Mello Albuquerque Monte-Negro: annunciem suas moradas para serem procurados.

—Dá-se pequenas quantias a premio até 50$000 rs., o mais, sobre penhores de ouro e prata, adverte-se que se não aceita firma de pessoa alguma: na rua do Hospicio n. 17, ou na rua do Queimado loja de ourives n. 26, das 9 ao meio dia.

— José Nunes de Farias, retira-se para fora do imperio, por causa de molestia, ao mesmo tempo agradece o bom tratamento que teve durante o pouco tempo que esteve em casa do Sr. Francisco Antonio Correia Cardozo.

— Frederico Robilliard, faz sciente ao respeitavel publico que despedio o seu caixeiro Manoel José Antunes Guimarães, desde o dia 9 do corrente.

— Os Srs. Francisco Martins Cabral, e academico Antonio José de Amorim, teem cartas na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Continuam fugidos, desde fevereiro de 1851 os escravos Joaquim Camundongo, de 28 a 30 annos de idade, e Antonio Congo de 50 annos de idade, pertencentes a Manoel Joaquim Lamas; quem os aprehender ou delles der noticia, dirija-se a seu procurador na rua da Cadeia Velha n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa que cure a gota, quem souber annuncie.

— O bacharel Francisco Carlos Brandão, tendo de seguir hoje a noite no vapor inglez, para o Rio de Janeiro, como deputado por esta provincia a assembléa geral legislativa, sem que lhe fosse possivel despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas que o haviam obsequiado com suas visitas, quando chegou da primeira sessão, em razão dos muitos trabalhos de que se vio sobrecarregado e rapidez da sahida do mesmo vapor; deixa-se muito recommendado á todas as sobre ditas pessoas, rogando-lhes queiram desculpar a sua involuntaria falta e receber por este meio as suas saudosas despedidas, offerecendo-se-lhes para os servir naquella côrte até onde poder chegar o seu diminuto prestimo.—Recife 2 de maio de 1854.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignon, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Hoje 12 de maio anda a roda no consistorio de N. S. do Livramento. Os bilhetes e cautelas estão a venda até as 11 horas da manhãa, e no dia 15 pagam-se os premios sahidos nos ditos bilhetes e cautelas, logo que sahir a lista geral.—O cautelista.—Salustiano de Aquino Ferreira

—Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

—Joaquim Dias Fernandes vai a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a seu tio o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, em segundo o Sr. Antonio de Sa' Lopes Fernandes, em terceiro o Sr. João Tavares Cordeiro.

—Aluga-se um moleque que cozinha o diario de uma casa: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia n. 5.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem aluga um mulatinho escravo, que cozinha o diario e faz todo o serviço de rua.

— Avisa-se a quem interessar, que ainda está por se pagar o funeral de certo grande, que montou em 300$000, e que em quanto não pagar não só sahira este, como tambem se dirá claramente de quem foi, visto que tendo-se esgotado todos os meios de brandura e condescendencia, a nada se moveram; he justo, portanto, que ao menos o publico saiba que foi dito funeral a custa do—*Paciente*.

— O Sr. Gonçalo Marinho Falcão tem uma carta na rua do Crespo n. 9, vinda das Alagoas.

O Dr. Thomassin, medico francez, da consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

—Arrenda-se um grande sitio com bastantes arvoredos de fructas, baixas para capim, viveiros de peixe com uma grande casa assobradada com muitos commodos, senzala, estribaria, tres cacimbas inclusive uma com bomba e tanque: quem o pretender dirija-se a Antonio Gonçalves de Moraes nos Afogados, ou no Recife, rua da Cadiea.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dara informações de sua conducta; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto escravo para trabalhos de sitio, pagando-se 12$000 mensaes além do sustento; no sitio que foi do Sr. Paulino, na travessa do Arraial para a Casa Forte.

— Precisa-se de um escravo fiel para todo o serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa-Vista n. 11.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

—Rosa Maria Serpa, viuva por fallecimento de Antonio dos Santos Serpa, declara que tem constituido seu bastante procurador o Sr. Paulino Joaquim de Paiva Correia; a quem confiou todos os seus poderes, e a plena administração de seus bens, ficando sem effeito a procuração passada ao Sr. Jacintho Elesbão, que não tendo até o presente prestado contas, tem de ser compellido judicialmente; sendo que desde já protesta contra qualquer procedimento do dito Sr. Elesbão de ora em diante.

— Luiz Thomaz Coelho vai a Portugal tratar de sua saude.

— Fox Sale. I. Schweppe & C.º s' Soda Water at 5$000 the doz: rua do Trapiche n. 19.

— Aluga-se uma boa casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, por 9$000 mensaes; a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Antonio de Almeida Gomes & Companhia embarcam para o Rio de Janeiro os escravos, crioulos, Francisco, David e Rosa.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar, lávar e engommar; a tratar na rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro e comprar na rua, ou de uma escrava para o mesmo fim; na rua do Hospicio n. 17.

— A pessoa que quizer alugar um mulatinho de idade 16 annos, que sabe comprar e cozinhar o diario de uma casa, e he fiel, procure na rua do Sebo ao pe do lampeão n. 31, desde as 9 horas da manhãa até as 7 da noite, que achara com quem tratar do seu ajuste.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Hoje as horas do costume andam as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da mesma senhora.—O thesoureiro,

João Domingues da Silva.

— O abaixo assignado, cautelista da casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, declara, que tendo dividido em quartos e vigesimos o bilhete inteiro n. 2,206 da segunda parte da sexta loteria do Livramento, que corre hoje 12 do corrente, e como por engano escrevesse 1206, tendo vendido dous quartos e um vigesimo, faz sciente aos possuidores delles, que receberão o premio que sahir correspondente ao n. 2206 e não 1206.

Antonio da Silva Guimarães.

— José do Nascimento Lopes retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. José Joaquim de Faria Machado, segundo o Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e terceiro seu irmão João Ribeiro Lopes.

— Precisa-se alugar um escravo mensal, que entenda de serviço de sitio: a tratar na rua de Hortas n. 15.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 24.

— Aluga-se o sitio denominado do Cordeiro, com casa de vivenda, em Sant'Anna, pertencente ao casal do finado commendador Antonio da Silva: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, casa n. 7.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de fazendas.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

—Compram-se onças hespanholas: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 1$940; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Compra-se effectivamente jornaes para embrulho: na rua larga do Rosario n. 8, 15 e 17.

VENDAS.

—Acha-se a venda, ou a ser dado de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

—Vendem-se superiores cordas de tripa e bordões, para violão e rabeca, e papel pautado para musica, de todas as qualidades: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vendem-se saccas com cevada nova: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Chegaram ultimamente palitós francezes de panno e de alpaca, e bombazim preto e de cores, os de panno a 16$000 cada um, e os de bombazim e alpaca a 10$000: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se uma tartaruga verdadeira, viva, por preço commodo; na rua da Cruz n. 26.

RAPÉ ROLAO' FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. Antonio Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

— Ivo Martins de Almeida, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar um escravo optimo cozinheiro, proprio para qualquer casa estrangeira, ou para os vapores da companhia.

— Vendem-se os seguintes escravos: uma negra boa cozinheira, costureira e engommadeira, outra dita cozinheira, e ambas proprias para qualquer serviço de casa, dous negros proprios para copeiros, e quatro ditos para o serviço de casa e de campo: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se muito barato um grande e fornido portão de ferro, feito em Inglaterra: os pretendentes podem ve-lo no sitio em Sant'Anna, que foi do finado commendador Antonio da Silva, junto a casa da beira do rio: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se a parte da metade da casa terrea da rua de Santa Rita n. 30, a qual casa rende 7$000 mensaes: a tratar na rua do Collegio, loja n. 13.

— Vende-se um escravo, crioulo, proprio para o matto: na rua estreita do Rosario n. 21.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000 e 2:000$000.

Na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso, e na rua do Queimado, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & Companhia, vendem-se bilhetes e meios da dita loteria, que corre no dia 12 do corrente mez, os quaes são do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, que paga os dous primeiros premios grandes sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	6$000	5:000$000
Meios	3$000	2:500$000

— Vende-se a casa terrea, sita na Soledade n. 6: quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Gregorio & Silveira.

Farinha de mandioca.

No trapiche do Cunha vendem-se saccas de muito boa qualidade de farinha de mandioca, e por preço muito commodo.

50$000—Attenção—50$000.

Na rua larga do Rosario n. 22 loja de Victorino & Moreira, vendem-se pelo diminuto preço de 50$ rs., a caixa com calungas proprios para mandar vender na rua.

—Na taberna n. 1 do becco do Peixe Frito, vende-se o melhor doce de goiaba que se faz nesta provincia: e quem quizer se desenganar, dirija-se a mesma taberna que saberá o preço.

— Vende-se um negro sadio e sem vicio algum, com bons principios de padeiro; o motivo desta venda se dirá ao comprador; no deposito da rua estreita do Rosario n. 4.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, chegado ultimamente a esta cidade, e juntamente um coupe com a competente parelha; para ver e tratar, dirija-se ao Sr. Quinteiro, na rua Nova.

— Cevada nova, em saccas: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um negro da Costa, moço e de bonita figura, sem vicios nem achaques; o motivo por que se vende se dira ao comprador: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Na loja de ferragem, cutilaria e armeiraria fina.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de ferragens, como serras, serrotes, sepos, ferros para ditos, formões badames, limas, martellos, ferros para fazer roscão de parafusos, chaves para carros, puas, brocas para dito, fechaduras, torquezas, cravos para banco, travadeiras, compasso, trados torcidos, apparelhos para cantias, cortaunhas, maginas de 2 facas para cozinha, chaves para tirar parafusos, agarras e papel de lixa, chegado pelo ultimo navio de Hamburgo; tambem chegou de França um rico sortimento de espingardas de 2 canos de patente com suas caixas e pertences para limpar, como tambem outras sem caixas e muito mais em conta, um rico sortimento de thesouras para costura e unhas, estas fazendas, como tambem um grande sortimento de canivetes e navalhas, grandes e pequenas dos melhores autores, ferros para dentes, bridas, bridões, estribos, esporas, colleiras, espivitadores, saca-rolhas, aneis para clave, fundas, polvarinhos, chumbeiros, limas e canivetes para unhas, bengalas, chicotes para carro e para montaria, cabeçadas, charuteiras, carteiras, tacões, espoletas, vasadores, facas para selleiro e muitos outros objectos; as ferragens acima são da melhor qualidade, e vendem-se por preços mui modicos, principalmente aos freguezes, o annunciante promette servir bem a todos principalmente a seus freguezes desta cidade como do matto, pelo J. J. Keller, cutileiro e armeiro: no aterro da Boa-Vista n. 11.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior kirechs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RICAS TRANÇAS DE SEDA.

Vendem-se ricas tranças de seda branca, côr de rosa, azul claro e pretas, dos padrões mais bonitos que tem apparecido, e mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS BARATAS.

Vendem-se luvas de seda para homem e senhora a 1$000 o par, ditas pretas de torçal a 800 rs., ditas brancas de fio da escocia para homem a 400, 320 e a 240 o par; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 40 rs. o par; estas luvas o unico defeito que tem he estar fraco o retroz que as cose, porém á vista do preço val a pena coserem de novo, assim como muitas pessoas tem feito: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

PENTES DE TARTARUGA.

Vendem-se pentes de tartaruga do ultimo gosto, para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 5$ rs. cada um; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

TOUCAS DE LÃA.

Vendem-se toucas de lãa para crianças, pelo baratissimo preço de 500, 600, 800 e 1$000 rs., as melhores que podem haver, tanto em qualidade como em padrões: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SAPATOS PARA CRIANÇA.

Vendem-se sapatinhos de lãa para criança, pelo baratissimo preço de 320 e 500 rs., ditos bordados a 1$200 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

CAMISAS DE MEIA PARA HOMENS E CRIANÇAS.

Vendem-se camisas de meia para homem, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 1$200, ditas para crianças, tambem fazenda muito superior, a 500 e 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SAO' MUITO FINAS.

Vendem-se linhas de miada muito finas, proprias para bordar, pelo barato preço de 160 e 200 rs. a miada, ditas de carritel de 200 jardas a 80 rs. o carritel: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

PARA OS SRS. PADRES.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo commodo preço de 2$000 o par; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

RICAS ABOTUADURAS PARA COLLETE.

Vendem-se ricas abotuaduras douradas para collete, pelo modico preço de 1$000, ditas de vidro de todas as cores a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

RICAS CHARUTEIRAS.

Vendem-se ricas charuteiras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 4$000; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

BENGALAS DE CANNA VERDADEIRA.

Vendem-se superiores bengalas de canna, pelo baratissimo preço de 3$000; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

TROCA-SE POR DINHEIRO A VISTA.

Na rua do Crespo n. 15.

Chitas francezas finas a 280, 260, 240 rs. o covado, cassa franceza a 720, 360 rs. a vara, chitas inglezas entre finas, cores fixas 220, 200, 180 rs. o covado, riscados francezes a 240, 220 rs. o covado, brins lizos de linho de diversos padrões a 280 rs. o covado, dito trançado de algodão a 320 rs. a vara, meias cruas a 2$000, 2$500 rs. o maço, chapéos de sol de panno e cabo de ferro a 2$000 rs. casemiras francezas escuras de padrões modernos a 4$000, 4$500 e 5$000 rs. o corte, ditas meias casemiras a 2$800 rs. o corte, setim macao a 2$800 e 3$000 rs. o covado, casemiras pretas a 2$000, 2$400 e 3$000 rs. o covado; e outras muitas fazendas.

— Vende-se uma carroça com um boi, sendo este muito manço e bastante carnudo: na rua do Sebo na Boa-Vista n. 8.

—Vende-se manteiga ingleza muito boa a 640 rs., dita superior a 720 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos a 320 rs., assucar refinado a 130, 120, 100 rs.: na rua Direita n. 27.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, já bem conhecidos neste mercado, papel de peso proprio para se escrever por paquetes, linhas de algodão em carriteis de 200 jardas, fio de linho proprio para alfaiate e sapateiro, bicos de algodão em cartões pequenos, tudo por preço commodo: em casa de Russell Mellors & C., na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua do Rangel, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vendem-se os compendios de geometria approvados para o uso das aulas de segundo grão, acham-se a venda na officina e encadernação do pateo do Collegio: todos os compendios levam uma assignatura do autor, em manuscripto, feita na primeira folha verticularmente.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado, 3 venezianas e 1 guarda roupa, tudo por preço commodo: na rua da Gloria n. 7.

Doce de goiaba e de calda.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 2, barrilinhos com doce de goiaba de calda, assim como de mais qualidades, o mais bem feito que he possivel.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua larga do Rosario n. 3: a tratar na taberna n. 18 da praça da Boa-Vista, com Antonio Pinto de Moraes.

— Vendem-se cobertores brancos e de cores, proprios para escravos, a 640 rs. cada um; na rua da Madre de Deos, loja n. 16.

— Na rua Nova n. 2, vende-se brim branco proprio para calças de pagem de montaria.

— Na loja n. 2 da rua Nova atraz da matriz, vendem-se lenços de filó de linho branco por 1$000 rs., proprios para as senhoras cobrirem a cabeça nas igrejas.

— Na rua Nova n. 2, vendem-se peitos de cassa para camisas, collarinhos finos para as ditas, e gravatas finas para homem.

— Na rua Nova n. 58, primeiro andar, ha para vender-se uma bonita escrava sem vicio algum, de nação, com 20 annos de idade, a qual he boa cozinheira e engommadeira, faz labyrintho e cose chão.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Do Chili finos.

Vendem-se superiores chapéos do Chili, de abas grandes e pequenas, superiores chapéos de Italia, para homens, senhoras e meninos, com enfeites e sem elles, variado sortimento de tranças e franjas pretas e de cores, para enfeites de bonetes e guarnições de manteletes, a preços commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se por preço commodo a interessante obra proximamente chegada de Paris intitulada—Diccionario de Conversação e de Leitura—em 68 volumes, ultima edição: quem a pretender dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados, de ricos padrões e diversas larguras proprios para cobrir piannos, commodas, mesas, e bancas, e a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveire Maia, ns. 24 a 30.

Feltro superior.

O mais completo e variado sortimento de chapéos de feltro de todas as cores e qualidades, para homens, senhoras e meninos, a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

De castor a 12$000 rs.

Vendem-se chapeos de castor branco inglez, da melhor fórma e qualidade, a venda no mermado a 12$000 rs., ditos de dito pretos a 9$000 rs., bem como variado sortimento de chapéos de seda francezes de excellentes formas e superfina qualidade a 6, 7 e 8$000 rs. cada um: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vendem-se 31 páos de jangada de boa qualidade e por preço commodo, quem os quizer vêr dirija-se ao trapiche do Ramos: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 19.

*—Vendem-se seis traves de massaranduba e sapucaia, de sessenta e cinco a setenta palmos, e 10 polegadas de face, e traves de louro de 30 a 40 palmos, o mais barato que he possivel: na rua do Rosario larga taberna n. 9.

— Vende-se 3 bois mansos, muito proprio para carroça: na rua do Sebo n. 35, sobrado amarello.

Quem deixara' de comprar.

Farinha de mandioca em saccas, muito boa, chegada ha pouco de Mamanguape: na rua larga do Rosario, taberna n. 9.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Neste estabelecimento se encontram latas com bolinholos inglezes, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada uma; assim como uma caixa com mais de oitenta duzias de calungas para folguedos de crianças por muito pouco dinheiro: e quem duvidar venha comprar.

— Vende-se um sitio no lugar de N. S. do Loreto, com 130 braças de fundo e 92 de largura, com 56 pés de coqueiros e bastantes pés de diversas fructeiras; faz-se todo o negocio por se precisar de ultimar contas, ou mesmo se troca por uma casa terrea que não exceda muito do valor do dito sitio: quem taes negocios quizer fazer, dirija-se á rua de Hortas n. 82.

— Vende-se um escravo de 35 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica, e tambem sabe tratar de cavallo: he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, é nem de fugir; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto á padaria, n. 67. Vende-se por preço em conta, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Grande e variado sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de Dias & Lemos.

Chitas saragoçanas escuras muito fixas e muito recommendaveis por sua boa qualidade, padrões ainda não apparecidos, a 160 e 180 rs. o covado; sarja de lãa de duas larguras muito encorpada, a 640 rs. o covado; riscadinhos de linho muito finos, a 640 rs. o covado; algodão trançado escuro, panno couro, a 180 rs. o covado; ganga amarella muito superior, a 360 rs. o covado; brim trançado de algodão muito encorpado a 800 rs. o corte: cobertores de algodão grandes, a 640 rs.; pequenos 600 rs. cada um; peças de cambraia muito finas com 8 ½ varas, a 4$000 rs. e a 560 a vara; camisas de meia muito elasticas, a 1$200 rs. cada uma; alpaca preta de duas larguras a 400 rs. o covado; damasco de lãa de todas as cores muito superior, a 800 rs. o covado; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, dão-se amostras das chitas com penhores.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza muito nova.	280 rs.
Dita de araruta, franceza	480 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	140 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	400 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	400 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Meios bilhetes da loteria do Livramento.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 35, vendem-se a 2$700 meios bilhetes, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio; os bilhetes desta casa tem approvado, por quanto tem sempre sahido algumas sortes grandes, pelo que vale a pena o acrescimo de 200 rs. de lucro.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo: na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para bibliotheca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 40 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo do hiate *Angelica*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

Saccas com gomma,

e velas de carnauba simples, tudo chegado ultimamente do Aracaty; na rua da Cruz do Recife n. 31, taberna de Luiz Freire de Andrade.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

—Vendem-se velas de carnauba sem mistura, em grandes e pequenas porções, e esteiras de palha de carnauba: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vende-se uma barcaça que pega 240 saccos com assucar, bem construida e prompta a seguir viagem: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas ineiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como; panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Vendem-se as madeiras do theatrinho da rua Augusta, sendo parte de forro de louro, e parte de pinho: a tratar no mesmo theatrinho.

—Vendem-se 8 escravos, sendo uma optima mulata boa costureira e engommadeira, 2 escravos de nação, um delles bom canoeiro, 5 ditas moças de bonitas figuras com algumas habilidades, tendo uma excellente leite e sem cria: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se duas optimas canoas, sendo uma para familia, e outra de carreira: na rua Nova loja n. 4.

— Vende-se alcatifas para sala ou igreja, muito em conta, assim como queijos de prato para qualquer preço: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa a 2$000 rs.; quem o tomar não deixara de preferi-lo a outra qualquer pitada, tanto pela boa qualidade como pela constancia de não haver falta aos consumidores; na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andares.

— Vende-se um preto moço e bom canoeiro: em Fóra de Portas n. 135.

— Vendem-se bolas de vidro, proprias para prender papeis em escriptorio, as mais bonitas que tem apparecido, pelo barato preço de 1$200 e 1$500 cada uma; na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

RUA DO QUEIMADO N. 30.

Vendem-se facas e garfos de cabo de marfim, obra muito boa, ditas com cabo de aço de balanço, trinchantes de cabo de metal, ditos de cabo de aço, bules e cafeteiras de superior metal principe, bandejas recortadas, obra muito fina, cuias para farinha, tesouras para jardineiro, ditas portuguezas para alfaiate, ternos de bocetas de pinho de tamanhos regulares para botar doce, enxadas do Porto, ditas calçadas de aço, couro de lustre marca castello, e outros muitos objectos, que se vendem por barato preço; na loja de ferragens da rua do Queimado n. 30.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande pechincha!

Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e córes fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o córte: na rua do Crespo n. 5.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado	4$000
Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	10$000
Dita de 36	15$000
Dita, de 48	20$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, pódem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

—He baratissimo por 60$000 rs., um lindo caixão de padaria com 4 repartimentos, muito bem feito, quem o vir não deixa de comprar, e um braço de Romão & Companhia: na rua Direita n. 19.

Attenção.

Na rua do Passeio n.º 13, vende-se meias casemiras de côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho; assim como neste tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa do Sr. José Pradines, pelas 8 horas do dia 10 do corrente, o escravo crioulo de idade 25 annos, cor fulla, alto, cheio do corpo, com todos os dentes, sendo do queixal de cima muito pretos e debaixo bem alvos, tem mais um sicatriz na nuca proveniente de um caustico, beiços grossos, levou vestido calça azul e camisa desbotada: quem o pegar queira o levar a rua Nova n. 36 casa do dito senhor, ou ao abaixo assignado na rua Augusta casa n. 36 que será gratificado. *Joaquim Antonio de Santiago Lessa.*

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa tér 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito presista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já se; a porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Coral da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que sera bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO